



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
1 de 165

Nº Rev
01/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS – EAD

2023

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

COORDENADOR CURSO

Prof^a. Ma. Karina de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio (INTEGRAL)

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti (PARCIAL)

Prof^a. Ma. Karina de Oliveira (PARCIAL)

Prof^a. Esp. Lúcia Helena Menoia Silva (PARCIAL)

Prof^a. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari (INTEGRAL)

COLABORAÇÃO

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Prof^a Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Profa. Esp. Lucia Helena Menoia da Silva

Márcia Faria Cavalcante – Gerente de Biblioteca

Prof^a. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Lista de Siglas

- PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI: O Projeto Pedagógico Institucional
PPC: Projeto Pedagógico de Curso
IGC: Índice Geral de Cursos
CPC: Conceito Preliminar de Curso
Enade: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
CPA: Comissão Própria de Avaliação)
NAI: Núcleo de Avaliação Institucional
CONSU: Conselho Universitário
CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
NDE: Núcleo Docente Estruturante
PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Sumário

Sumário

INTRODUÇÃO.....	6
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	9
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	18
Dimensão 1 Organização Didático - Pedagógica	18
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	18
1.2 Objetivos do Curso	21
1.3 Perfil Profissional do Egresso	23
1.4 Estrutura Curricular	24
1.4.1 Representação Gráfica	Erro! Indicador não definido.
1.5 Componentes Curriculares	27
1.5.2 Periódicos Especializados	82
1.6 Metodologia	99
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	106
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – Educação Básica	108
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – Teoria e Prática	109
1.10 Atividades Complementares.....	110
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso.....	112
1.12 Apoio ao Discente.....	113
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	118
1.14 Atividades de Tutoria.....	120
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	121
1.16 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem	121
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)	123

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.18 Material Didático	125
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino- Aprendizagem	126
1.20 Número de Vagas	131
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino	131
1.22 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas	131
1.23 Programa de Tutoria de Cursos presenciais (Fidelização)	133
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	136
2.1 Núcleo Docente Estruturante	136
2.2 Equipe Multidisciplinar	137
2.3 Atuação do Coordenador.....	138
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	140
2.5 Corpo Docente: Titulação	140
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	140
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	141
2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica.....	145
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior	146
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	147
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	148
2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	150
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	152
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	153
2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.....	153
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	155
Dimensão 3 Infraestrutura	157
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	157
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	157
3.3 Sala coletiva de professores.....	158

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.4 Sala de Aula	158
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	159
3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (uc).....	159
3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)	159
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica.....	160
3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	163
APÊNDICE.....	165
Regulamento de Práticas Pedagógicas.....	Erro! Indicador não definido.
Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	165
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).....	165
Regulamento de Atividades Complementares (PAC)	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº X, de XX de mês de XXXX, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015 que dispõe sobre a carga horária mínima e

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
7 de 165
Nº Rev
01/2023

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, licenciatura, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação específica nas áreas de Língua Portuguesa, Literaturas, Linguística, Língua Estrangeira e relações interdisciplinares, seus fundamentos, metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais e educação especial, garantindo, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
8 de 165
Nº Rev
01/2023

(Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Atividades práticas de ensino para licenciaturas.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Letras da UNIFEV oferece 70 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Diretor Presidente: Douglas José Gianoti

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco, nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
10 de 165
Nº Rev
01/2023

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada a coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
11 de 165
Nº Rev
01/2023

- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
12 de 165
Nº Rev
01/2023

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitora Acadêmica: Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

Campus Centro

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Campus Cidade Universitária

Endereço: Av. Nasser Marão nº3069

Bairro: Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
14 de 165
Nº Rev
01/2023

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Missão

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social

Visão

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Valores

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
16 de 165
Nº Rev
01/2023

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Cód. e nome do curso: Curso de Letras-Inglês - EaD

Modalidade: EaD

Grau: Licenciatura

Vaga anual autorizada: 500

Periodicidade: semestral

Integralização: 4 anos

Integralização máxima: 6 anos

Carga horária: 3.748

Endereço de oferta: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro, **Cidade:** Votuporanga, **CEP:** 15500-006, **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Coordenadora: Karina de Oliveira

Titulação: Mestra

Regime de Trabalho: Parcial

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: não tem

Breve currículo: Atua como docente do curso de Letras do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev há 12 anos e é professora conteudista e revisora do Núcleo de Tecnologias Educacionais da mesma instituição. É professora de Língua Portuguesa do Colégio Unifev (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Atuou como professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Birigui). Atuou como coordenadora de área Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Subprojeto Letras-Espanhol (Plano de Trabalho 2014-2017).

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
18 de 165
Nº Rev
01/2023

Colaboradora da Rede Temática de Investigação "Literaturas Infantis y Juveniles en el Marco Ibérico e Iberoamericano" (LIJMI) - Universidade de Santiago de Compostela (USC). Mestre pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Área de Concentração: Estudos Literários e Linha de pesquisa: Literatura e formação do leitor. Graduada em Letras, Licenciatura em Português/Espanhol pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Campus de Assis, em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela Cruzeiro do Sul.

INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Dimensão 1 Organização Didático - Pedagógica

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento educacional, pedagógico e científico, tanto no âmbito teórico quanto prático. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional, pedagógica e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país. A UNIFEV está localizada numa

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
19 de 165
Nº Rev
01/2023

região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e integrantes do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
20 de 165
Nº Rev
01/2023

nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras. A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações de cada área. Desenvolve reformulações curriculares e atualização constantes dos conteúdos programáticos que atendem aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e tem como vetores, além dos resultados da avaliação das disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Letras – Português/Inglês tem como objetivos:

Formar profissional habilitado para realizar estudos, pesquisas e, sobretudo, para atuar no ensino das línguas portuguesa e Inglesa, bem como da literatura dos povos que falam essas línguas. Além disso, deve oferecer condições para a formação de um profissional consciente dos aspectos culturais, políticos e sociais que envolvam seu campo de atuação enquanto participante e transformador da realidade. Além de discussões teóricas, o curso oferece uma formação prática, auxiliada pela realização de estágios obrigatórios supervisionados realizados na rede pública e particular, preparando o futuro profissional para o mercado de trabalho e por disciplinas de prática de ensino inseridas na matriz curricular.

Além da docência, o Curso de Letras – Português/Inglês apresenta as pesquisas acadêmicas ao aluno para que possa, posteriormente, desenvolvê-las em cursos de pós-graduação, motivo pelo qual se exige a realização de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso ou de uma monografia de final de curso, sob a supervisão de um professor orientador, que deverá ser exposta para uma banca examinadora em uma sessão de defesa pública.

Além dos objetivos acima mencionados, é parte das metas do curso de Letras-Inglês da UNIFEV:

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
22 de 165
Nº Rev
01/2023

- Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.
- Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.
- Favorecer o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da área da Educação, mais especificamente do universo da Letras-Ingês e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Aliar a bagagem cultural pregressa de cada indivíduo aos conhecimentos adquiridos na graduação por meio dos procedimentais de pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural da sociedade;
- Orientar e averiguar, como fonte de análise prática, a difusão do conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação no âmbito escolar para a intervenção acadêmica do profissional de Letras;
- Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de conhecimentos específicos das Letras e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional licenciado em Letras, no contexto educacional do noroeste do Estado de São Paulo, busca o atendimento pleno da expansão do componente curricular em questão, ministrado por professor nas redes municipais, que engloba a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e na rede estadual de ensino, que contempla o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de instituições escolares privadas, na profissionalização das mais diferentes frentes de atendimento do profissional em Letras, observando as demandas educacionais vigentes na contemporaneidade.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Licenciatura em Letras, considerando a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que o englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, tem por intento munir o egresso de um profundo conhecimento nas áreas de formação, que é fundamental; fornecer-lhe sólida formação geral, ética, humanística e axiológica; uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania.

É preciso que esse graduado tenha desenvolvido competências que o tornem apto para o mundo do trabalho e ser capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela complexa realidade social. A UNIFEV, com sua missão de “Educar com excelência para o

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



desenvolvimento pessoal e social”, contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas nos egressos de cada área estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

Espera-se que adquira uma formação humanista, crítica e cidadã para intervir fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Isso ocorre por meio da reflexão e da análise crítica e interpretativa realizada diante da diversidade de ambientes, indispensável para o completo e integral desempenho do profissional em Letras.

Todas as disciplinas que constituem a Matriz Curricular proporcionam um conhecimento amplo e profundo sobre o universo das Letras, os campos de conhecimento afins e as relações de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Além disso, os projetos de extensão à comunidade e a iniciação científica são um grande diferencial na formação acadêmico-profissional.

1.4 Estrutura Curricular

MATRIZ CURRICULAR - INGRESSANTES 2023					
Período	Disciplina	GRUPO*	C.H. EaD	C.H. Extensão	C.H. Total
1º	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	I	72	0	72
	NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	I	72	0	72
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	I	72	0	72
	PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	II	72	0	72
	ORATÓRIA E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO	I	36	0	36

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
25 de 165
Nº Rev
01/2023

	OFICINA DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS	II	72	0	72
	ENADE INGRESSANTE	-	0	0	0
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	III	0	50	50
Subtotal			396	50	446
2º	CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	I	72	0	72
	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	II	72	0	72
	LÍNGUA INGLESA I	II	36	0	36
	TEORIA DA LITERATURA I	II	36	0	36
	LITERATURA BRASILEIRA I	II	72	0	72
	NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	I	36	0	36
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	III	0	50	0
Subtotal			324	50	374
3º	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	I	72	0	72
	TEORIA DA LITERATURA II	II	36	0	36
	LITERATURA BRASILEIRA II	II	72	0	72
	LÍNGUA INGLESA II	II	36	0	36
	LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA	II	72	0	72
	METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO	I	36	0	36
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III	III	0	50	50
Subtotal			324	50	374
4º	DIDÁTICA	I	72	0	72
	LÍNGUA INGLESA III	II	72	0	72
	CULTURA E LITERATURA AFRICANA	II	72	0	72
	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	I	72	0	72
	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS	II	72	0	72
	IMAGEM E CULTURA VISUAL	II	72	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV	III	0	50	50
Subtotal			432	50	482
	LÍNGUA INGLESA IV	II	72	0	72
	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE	I	72	0	72
5º	SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA	II	72	0	72
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	II	72	0	72

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
26 de 165
Nº Rev
01/2023

	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - LÍNGUA PORTUGUESA	III	0	0	100
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA INGLESA	III	0	0	75
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V	III	288	50	50
Subtotal			288	50	513
6º	LÍNGUA INGLESA V	II	72	0	72
	LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I	II	36	0	36
	ESTUDOS POÉTICOS, CULTURA E HISTÓRIA	II	72	0	72
	LITERATURA INFANTOJUVENIL	II	72	0	72
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	I	72	0	72
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA PORTUGUESA	III	0	0	100
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – LÍNGUA INGLESA	III	0	0	75
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI	III	0	50	50
Subtotal			324	50	549
7º	LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II	II	36	0	36
	LÍNGUA PORTUGUESA: CURRÍCULO E PERSPECTIVAS	II	72	0	72
	LÍNGUA INGLESA VI	II	72	0	72
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA PORTUGUESA	III	0	0	100
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - LÍNGUA INGLESA	III	0	0	75
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII	III	0	50	50
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	-	0	0	0
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	0	0	200
Subtotal			180	50	605
8º	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	II	72	0	72
	EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	I	72	0	72
	LITERATURA PORTUGUESA: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE	II	72	0	72
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - LÍNGUA PORTUGUESA	III	0	0	100
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - LÍNGUA INGLESA	III	0	0	75
	ENADE CONCLUINTE	-	0	0	0
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII	III	0	50	50
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	-	0	0	0
Subtotal			216	50	441
Total					

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 27 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	---

Atividades	Carga horária
Atividades complementares	200
Práticas pedagógicas (Extensão)	400
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa	400
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa	300
Componentes Curriculares (Língua Inglesa (504 h) + Linguística + Estudos Literários)	2.448
Total	3.748

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	CH Total	Percentual
GRUPO DE BASE COMUM (GRUPO I) mínimo 800 horas	828	22,1%
GRUPO DE APRENDIZAGEM E DOMÍNIO PEDAGÓGICO CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (GRUPO II) mínimo 1.600 horas	1.620	43,22%
GRUPO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (GRUPO III) 400 horas de Práticas Pedagógicas (extensão) + 400 horas de estágio de Língua Portuguesa + 300 horas de estágio de Língua Inglesa + 200 horas de atividades complementares	1.300	34,7%
Carga horária total do curso	3.748	100%

1.5 Componentes Curriculares

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
28 de 165
Nº Rev
01/2023

encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas on-line por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas foram elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O currículo do curso de Letras – Português/Inglês EaD foi elaborado pensando no perfil de um profissional integrado à sociedade e mercado de trabalho. As disciplinas e ementas foram analisadas e estudadas tendo como princípio a formação de um profissional dotado de espírito crítico e forte ação social, capaz de atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, ministrando aulas dinâmicas e criativas, valendo-se das novas tecnologias da informação.

O curso de Pedagogia segue o regime semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, bem como Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Os conteúdos curriculares são organizados em função das atividades teórico e práticas que capacitam o futuro profissional da educação na prática cotidiana de sala de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão pedagógica, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a).

O curso de Letras da UNIFEV, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no qual cita que a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, organiza sua estrutura curricular em dois grupos que abordam respectivamente:

GRUPO I:

I - currículos e seus marcos legais:

- a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A;
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais;
- c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e
- d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.

II - didática e seus fundamentos:

a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;

c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;

d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;

e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e

f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;

IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;

V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
31 de 165
Nº Rev
01/2023

VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;

VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;

VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;

IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;

X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;

XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;

XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e

XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



GRUPO II:

I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;

II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;

III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;

IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;

V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;

VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;

VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;

IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e

X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

GRUPO II:

No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza,

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

A Educação Ambiental está presente nas escolas de Ensino Fundamental, mas, essa prática não tem ocorrido conforme as recomendações existentes, ocorrendo de maneira esporádica e descontínua. A proposta é desenvolver nos componentes curriculares do curso a relação entre conteúdos e transversalidade, assim como de esclarecer e capacitar os futuros profissionais da educação a suplantarem lacunas metodológicas”. Nesse sentido, entendemos ser necessário no curso de Letras a capacitação para o estudo sistematizado das questões ambientais, desenvolvendo-se a crítica e a reflexão sobre essas questões e preparando-se o futuro docente para a realização de práticas que atendam às recomendações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), de forma que, no curso de Pedagogia não ocorre de maneira incipiente, isolada e fragmentada. No curso de Pedagogia da UNIFEV o componente curricular da educação ambiental está incluído na Matriz Curricular e é contemplada de forma semipresencial.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
35 de 165
Nº Rev
01/2023

No curso de Letras a questão dos Direitos Humanos é desenvolvida ressaltando a relação entre educação e cidadania, que pode ser a alavanca fundamental da constituição da consciência crítica.

A importância da educação para os direitos humanos, representam, conquista política, e os componentes de Filosofia da Educação, História da Educação e Políticas Públicas para a Educação Brasileira (assim como as demais) abordam de forma transversal e interdisciplinar os pressupostos teóricos que mediam essa conscientização, pois se entende que este enfoque na educação/curso de Pedagogia a questão da cidadania ganha realce.

O curso desenvolve ações no sentido de diminuir o abismo entre “educação e conhecimento” e construir uma consciência crítica reflexiva sobre a equidade e a conquista da cidadania de forma a realizar aprendizagem adequada, com qualidade formal e política adequada. Entendendo a educação como instrumento que capacita o sujeito a fazer história própria individual e coletiva o teor político da aprendizagem no curso possibilita o envolvimento humano em todos os componentes curriculares.

A proposta é preparar os futuros profissionais da educação por meio do desafio do aprender e ensinar “maiêutico”, com o objetivo de formar sujeitos na tendência interdisciplinar de ler a realidade politicamente. O desenvolvimento da consciência política e crítica por meio da educação produz nos aprendizes os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (DELORS, 1998).

Com a implantação da Lei 10.639/03 e a Resolução CNE/CP 01/2004, se torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e privados, o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Além do conteúdo dessas

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
36 de 165
Nº Rev
01/2023

disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

1º Período

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
AUTOR CONTEUDISTA	Sandro Teixeira (doutor)
EMENTA	A filosofia e as ciências: visão histórica. Articulação entre filosofia e educação. A filosofia geral e a filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. Principais correntes filosóficas modernas/contemporâneas e suas implicações na educação. A filosofia da educação no Brasil. Tendências pedagógicas e a relação professor-aluno. Importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador. A crise de paradigmas no contexto da contemporaneidade. A formação do homem integral. Avanços tecnológicos e mudanças. A autorrealização e a robotização do homem. Globalização e educação.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Filosofia, Educação e Ciência2. Educação e dispositivos de poder3. Educação e democracia4. Educação e descentramento5. Educação e currículo
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	APPLE, M. A educação pode mudar a sociedade? São Paulo: Vozes, 2017. BAUMAN, Z. Sobre educação e juventude. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. CASTELLS, M. O poder da Comunicação. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. HABERMAS, J. Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012. HOLANDA, C. B. de. Teoria das elites. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013. LINS, H. A. M. et al. Minorias, direitos e educação: caminhos propositivos em tempos difíceis. Campinas: FE/Unicamp, 2018. MIGUEL, L. F. Dominação e resistência: desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018. MIGUEL, L. F. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
37 de 165
Nº Rev
01/2023

NUSSBAUM, M. Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins fontes, 2015.
SANTOS, B. S. Se deus fosse um ativista dos Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2018.

ID102274_LIVROI000214

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Autora do livro Lucienne Lautenschlager (mestre)

EMENTA

Prática, finalidades, estratégias e níveis de leitura: a construção de sentidos em um texto. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Estrutura narrativa e argumentativa. Funções da linguagem. Identificar o significado de palavras dentro de um discurso, observando o contexto. Estudo da organização de um parágrafo. Análise e produção de textos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Leitura e interpretação na prática
2. A linguagem nua e crua
3. Estratégias de leitura e de escrita
4. Tipologias e gêneros textuais
5. A escrita acadêmica na produção científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M.. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
SACCONI, L. A. Novíssima gramática ilustrada. 23. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.
FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura E Redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: vozes, 2003.
FERRAREZI Junior, Celso. Sintaxe para a Educação Básica. São Paulo: Contexto, 2012.
GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
JOLIBERT, Josette; SRAÏKI, Christine. Caminhos para aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2008.
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
VAN DIJK, Teun A. Cognição, discurso e interação. São Paulo; Contexto, 2004.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
38 de 165
Nº Rev
01/2023

PESSOA, Marília e CASTRO, Raquel Bahiense F. de. Redação e edição de textos para Enem, vestibulares, concursos e cotidiano profissional. São Paulo: Senac, 2016.

SQUARISI, Dad e SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ID101445_LIVRO58975

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA CONTEUDISTA	Alessandra Aparecida Pereira Chaves (doutora)
EMENTA	Relação entre ser humano e natureza. Revolução Industrial e os impactos ambientais. Transformações nos processos produtivos. Consumo, consumismo, economia e meio ambiente. Geração de resíduos sólidos urbanos e as consequências para o meio ambiente. Políticas públicas de Educação Ambiental. Legislações ambientais. Correntes filosóficas de educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Práticas de educação ambiental no dia a dia.
CONTEÚDO	<ol style="list-style-type: none">1. Natureza e sociedade2. Consumo, consumismo e meio ambiente3. História da educação ambiental4. Políticas de educação ambiental5. Educação ambiental e sustentabilidade
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. BRASIL. Educação Ambiental: por um Brasil sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, 2014. BRASIL. Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm . Acesso em: 11 mar. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
39 de 165
Nº Rev
01/2023

lias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192.
Acesso em: 11 mar. 2020.
CAPRA, F. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.
CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (org.). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Unesco, 2006. (Coleção Educação para Todos). Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.
GALLI, A. Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável. Curitiba: Juruá, 2009.
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, R. S. C. (org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2008.
SATTO, M.; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SILVA, A. B. Mentos consumistas: do consumismo à compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014.

ID102205_LIVRO59437

ORATÓRIA E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO_ID105637_LIVROI000935

AUTOR CONTEUDISTA	Fabiano Caxito (mestre)
EMENTA	Elementos constitutivos da oratória. Canais de comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Importância da escuta. Postura corporal e expressão facial. Conhecendo seu público. Adequação de vestuário. Empatia com os diversos tipos de público. Técnicas de comunicação e oratória. Dicção e oralidade. Entonação e empostação da voz. Linguagem corporal. Gestualização. Técnicas de respiração e autocontrole. Técnicas para superar a timidez e o medo de falar em público. Autoconhecimento e autoconfiança. Ampliação do vocabulário. Roteiros de palestras. A arte de contar histórias. Recursos visuais em apresentações. Argumentação e persuasão. A arte do improviso.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
40 de 165

Nº Rev
01/2023

CONTEÚDO	<ol style="list-style-type: none">1. Importância da escuta ativa na comunicação2. Oratória3. Preparação da apresentação4. A apresentação
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ANDERSON, C. TED Talks: o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.</p> <p>ALVES, R. O amor que acende a lua. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>ARISTÓTELES. Retórica. 1 ed. São Paulo: Edipro, 2019.</p> <p>BORG, J. A arte da persuasão. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. 5ª ed. Curitiba: Editora Atlas, 2020.</p> <p>GALVÃO, J.; ADAS, E. Superapresentações: como vender ideias e conquistar audiências. São Paulo: Panda Books, 2020.</p> <p>HENRIQUES, C. C. Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>MARTINEZ, M. Jornada do herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. Rio de Janeiro: Digitaliza Conteúdo, 2022.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>SILVA, A. M. N. Gestos e paralinguagem em narrativas orais populares. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>TREASURE, J. Sound business: how to use sound to grow profits and brave value. 2 ed. Oxford: Management Books 2000, 2011.</p> <p>WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.</p>

OFICINA DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

AUTORA CONTEUDISTA	Luciana Carolina Santos Zatera (mestre)
EMENTA	Planejamento da escrita e escolha de um método. Objetivos da escrita. Exposição e organização de ideias. Seleção do tipo de texto e do gênero textual. Diferentes suportes textuais. Escrita como prática social. Estrutura do texto. Unidade temática. Progressão natural das ideias. Parágrafo como unidade de composição. Coesão e coerência na prática. O ritmo e o sentido da pontuação. Erros mais comuns de pontuação. Informações básicas e complementares no texto. Problemas de argumentação. Escrita colaborativa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
41 de 165
Nº Rev
01/2023

	Avaliação do texto e reescrita. Tópicos de revisão: concordância; regência; uso da crase; emprego de pronomes átonos; emprego dos verbos ter, haver, existir e fazer; estrangeirismos; erros mais comuns (cacofonia; crase; hífen, particípio abundante; emprego de cujo, onde, a nível de, o mesmo etc.)
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Texto, escrita e interação2. Práticas sociocomunicativas de escrita3. O texto e sua estrutura4. Prática de textos acadêmicos5. Revisando o próprio texto
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ANDRADE, M. M. de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ANTUNES, I. C. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>BARROS, D. Polifonia, dialogismo e enunciação. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. Dialogismo, polifonia e intertextualidade: em torno de Bakhtin (org.). 2. ed. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.</p> <p>BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. Dialogismo, polifonia e intertextualidade: em torno de Bakhtin (org.). 2. ed. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3. ed. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MEDVIÈDEV, I. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>NEVES, M. O. Oficinas de texto: um novo olhar sobre a leitura e produção textual. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 335-347, jan./jun. 2012.</p> <p>Disponível em:</p>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
42 de 165
Nº Rev
01/2023

<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2314/2008>>.
Acesso em: 19 abr. 2021.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

TERRA, E. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

ADLER, M. J. Como falar, como ouvir. Tradução de Hugo Langone. São Paulo: É Realizações, 2013.

ALMEIDA, A. F. de; ALMEIDA, V. S. R. de. Português básico: gramática, redação, texto. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, R. J. de. (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

BALMAN, Z. Tempos líquidos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. U. Introduction to text linguistics. Londres: Longman, 1981.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016.

FERREIRA, A. B. de H. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FONTANA, N. M.; PORSCHE, S. C. Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

FREIRE, S. Produção de texto: forma e conteúdo. Manaus: Valer, 2014.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KOCH, I. G. V. A coesão textual. 22. ed. 6. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção de sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KROKOSZ, M. Autoria e plágio: um guia para estudantes, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

LEAL, T. F.; MORAIS, A. G. de. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOPES, L. P. da M. Ideologia linguística: como construir discursivamente o português do século XXI. In: LOPES, L. P. da M. (org.). O português do século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
43 de 165
Nº Rev
01/2023

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.
OLIVEIRA, G. M. de. Um Atlântico ampliado: o português nas políticas linguísticas do século XXI. In: LOPES, L. P. da M. Português no século XXI. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
PATROCÍNIO, M. F. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011.
PINSKI, J. O Brasil tem futuro? São Paulo: Contexto, 2006.
SOUZA, R. J. de. Leitura e alfabetização: a importância da poesia infantil nesse processo. In: SOUZA, R. J. de. (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.
TERRA, E. Linguagem, língua e fala. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ID101242_LIVROI000197

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

AUTOR CONTEUDISTA	Rodrigo Vinícius Sartori (doutor)
EMENTA	Trajetória histórica da educação. O que se deve entender por tecnologia. Informática na educação. Geração digital. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas no Ensino Superior. TIC e o novo paradigma educacional. TIC para formação de professores em EAD. TIC para mediação pedagógica no ensino superior.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Trajetória histórica da educação2. O que se deve entender por tecnologia3. Geração digital4. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a educação - parte I5. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a educação - parte II6. TIC e o novo paradigma educacional7. TIC para formação de professores em EAD8. TIC para mediação pedagógica no Ensino Superior
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	Ball, S. (2017). The education debate. Policy Press. Buckingham, D., Willett, R. (2013). Digital generations: Children, young people, and the new media. Routledge. Chen, C., Calinger, M., Howard, B., Oskorus, A. Emerging EdTech: expert perspectives and design principles. In: ICTs for Modern Educational and Instructional Advancement: New Approaches to Teaching. Hershey PA: IGI Global, 2009. Leu, D. (2000). Literacy and technology: Deictic consequences for literacy education in an information age. Tondeur, J., Roblin, N., Van Braak, J., Voogt, J., Prestridge, S. (2017). Preparing beginning teachers for technology

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 44 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	---

	integration in education: ready for take-off? Technology, Pedagogy and Education, 26(2), 157-177.
ID103248_LIVROI000101	

2º Período

LÍNGUA INGLESA I
Ementa
Objetivos de leitura e níveis de compreensão. Conhecimento prévio. Inferência contextual. Grupos nominais.
Bibliografia básica
<p>DIENER, P. Inglês instrumental. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184102/pdf/0. Acesso em: 26 jan. 2021.</p> <p>FERRO, J. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6079/pdf/0. Acesso em: 26 jan. 2021.</p> <p>LAPKOSKI, G. A. O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6436/pdf/0. Acesso em: 26 jan. 2021.</p>
Bibliografia complementar
<p>BONAMIN, M. C. (Org.). Oficina de textos em inglês. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184088/pdf/0. Acesso em: 26 jan. 2021.</p> <p>DREY, R. F.; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/cfi/0!/4/4@0.00:0.00. Acesso em: 26 jan. 2021.</p>

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
AUTORA CONTEUDISTA	Regiane Laura Loureiro (mestre)
EMENTA	Concepções e histórico do currículo. Caracterização do currículo e fundamentos. A relação entre currículo e cultura escolar. Currículo e organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
45 de 165
Nº Rev
01/2023

	conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo. Processo metodológico da organização curricular. Relação entre a teoria curricular e as tendências pedagógicas. Função dos diferentes sujeitos na produção do currículo em ação.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Currículo e sociedade2. Teorias curriculares: semelhanças, diferenças e especificidades3. Currículo e conhecimento escolar4. Currículo e cultura5. Currículo em ação: reflexões sobre a prática pedagógica6. Currículos em prol do direito à aprendizagem7. Currículo e organização do trabalho pedagógico8. Os sujeitos do currículo escolar9. Currículo na educação em tempo integral10. Base Nacional Comum Curricular: debates e reflexões
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013</p> <p>MOLL, Jaqueline (Org). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio. TADEU, Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Penso. 2017.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flavio. Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: 2008.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. REIS, Magali. ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Base Nacional Comum Curricular: Dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>RIBEIRO DA SILVA, Mônica. Perspectivas curriculares contemporâneas. Curitiba: Ibpex, 2011.</p> <p>SACRISTÁN: José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2011.</p>
<i>ID101086_LIVRO58487</i>	

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

AUTORA CONTEUDISTA	Adelaide H. P. Silva (doutora)
Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
46 de 165
Nº Rev
01/2023

EMENTA	Bases da Linguística. Regularidades na estrutura de uma língua. Uso versus norma. Disciplinas da Linguística. Linguística e ensino de Línguas. Linguística e fonoaudiologia. Linguística e computação.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. O que a Linguística explica?2. Uso versus norma3. Compreender as partes para entender o todo4. A Linguística conversa com o ensino de línguas <p>A Linguística conversa com outras áreas</p>
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira - desatando alguns nós. São Paulo: Editorial Parábola, 2008.</p> <p>PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. Ensaio sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>PERINI, Mário. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Editorial Parábola, 2004.</p>

ID101483_LIVRO58998

LÍNGUA PORTUGUESA I – FONÉTICA E FONOLOGIA

Autora do livro **Adelaide H. P. Silva (doutora)**

EMENTA

Diferença entre fonética e fonologia. Ciclo de produção da voz. Sons das consoantes e das vogais. Notação para os sons da fala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Como a Linguística estuda os sons da fala?
2. Distinguindo os sons da fala: consoantes
3. Distinguindo os sons da fala: vogais
4. Uma notação para os sons da fala
5. Prosódia

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
47 de 165
Nº Rev
01/2023

6. Análise acústica dos sons da fala
7. Caracterização acústica dos sons da fala
8. Estudo dos sons com função comunicativa: fonologia
9. Identificando os fonemas de uma língua
10. Fonemas do português brasileiro: consoantes
11. Fonemas do português brasileiro: vogais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, L. (Org.). Introdução a Estudos de Fonologia do Português. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica. Campinas: Edição do autor, 1997.
CALLOU, D.; LEITE, Y. Introdução à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
CAMARA JR., J. M. Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrao, 1953.
SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, G. A. O Acento em Português. São Paulo: Parábola, 2007.
JAKOBSON, R. Fonema e Fonologia. Tradução de: CAMARA JUNIOR, J. M. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.
MAIA, E. M. No Reino da Fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.
MARTINS, M. R. D. Ouvir Falar: introdução à fonética do Português. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

ID100973 LIVRO58171

NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AUTORES CONTEUDISTAS	Rodrigo Vinícius Sartori (Doutor)
EMENTA	Reflexão sobre o contexto das transformações que ocorrem nas instituições de ensino; exigência de múltiplas competências, habilidades e atitudes dos professores; relacionamento interpessoal e gestão de conflitos; planejamento estratégico e gerenciamento da carreira profissional; tecnologia a serviço da educação; formação continuada do professor; professor empreendedor.
CONTEÚDO	<ol style="list-style-type: none">1. Ser professor no século XXI2. Repensando a formação docente

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
48 de 165
Nº Rev
01/2023

3. Novas possibilidades de atuação docente
4. A contribuição das TIC para a educação
5. Novidades tecnológicas na sala de aula
6. Inovações na educação
7. Novas competências comportamentais
8. Noções de gestão para o professor
9. Tópicos especiais para o professor
10. A excelência docente

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO

ARENDS, R. Learning to Teach. Columbus: McGraw-Hill Education, 2014.

BUCKINGHAM, D.; WILLETT, R. Digital Generations: children, young people, and the new media. Florence: Routledge, 2013.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. Teachers College Record, New York, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

BALL, S. J. The Education Debate. Bristol: Policy, 2017.

KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. Blue ocean strategy: how to create uncontested market space and make the competition irrelevant. Boston: Harvard Business Review, 2014.

NUNES, V.; BESSA, R. Metodologias ativas apoiadas por recursos digitais: usando os aplicativos Prezi e Plickers. In: CHALLENGES, 10, 2017. Anais [...] Braga: Universidade do Minho, 2017.

SONG, Y.; KONG, S. C. Affordances and constraints of BYOD (bring your own device) for learning and teaching in higher education: teachers' perspectives. The Internet and Higher Education, v. 32, p. 39-46, 2016.

WILKERSON, J. M. On research relevance, professors' "real world" experience, and management development: are we closing the gap? Journal of Management Development, v. 18, n. 7, p. 598-613, 1999.

ID101879_LIVRO59295

TEORIA DA LITERATURA I

Autora do livro

Regina Zilberman (doutora)

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



EMENTA

Conceito de Teoria da Literatura. História da Teoria da Literatura. Principais linhas e expoentes da Teoria da Literatura. Poética Clássica. Formalismo russo. Estruturalismo theco. Estrutura da obra literária. Discurso literário. Intertextualidade. Mimesis e diegese. Estrutura da narrativa. Tipologia do narrador. Relações entre a obra literária e o mundo extraliterário. O escritor e a sociedade. O artista moderno. O leitor. Desafios da Teoria da Literatura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito, história e tendências contemporâneas
2. Fundamentos e fronteiras da Teoria da Literatura
3. A Poética clássica: Platão e Aristóteles
4. Formalismo e Estruturalismo
5. A obra literária enquanto estrutura
6. Discurso literário e intertextualidade
7. *Mimesis* e diegese: os modos de narrar
8. A estrutura da narrativa
9. Literatura e sociedade
10. A literatura, o escritor e a modernidade
11. A literatura, o público e o leitor
12. Os desafios da Teoria da Literatura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

BENJAMIN, Walter et al. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

EIKHENBAUM, B. et al. *Teoria da Literatura*. Formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.

FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

LUKÁCS, Georg. *A Teoria do romance*. Lisboa: Presença, s. d.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Tradução de: José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
50 de 165
Nº Rev
01/2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
- JAUSS, Hans-Robert. *La Literatura como Provocación*. Trad. Juan Godo Costa. Barcelona: Península, 1976.
- JOBIM, José Luís. *Lugares dos discursos literários e culturais*. Niterói: EdUFF; Rio de Janeiro: Abralic, 2006.
- LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do discurso da poesia e da narrativa*. Trad. José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1975.
- SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1993.

ID100934 LIVRO57536

LITERATURA BRASILEIRA I

Autor do livro Edgar Roberto Kirchof (pós-doutor)

EMENTA

Literatura de informação e literatura jesuítica no Brasil Colônia. Características do Barroco e Barroco no Brasil. Neoclassicismo e uma nova estética. Arcadismo no Brasil. Pressupostos filosóficos do Romantismo e principais características da literatura romântica. Romantismo brasileiro. Principais características do Realismo. Realismo no Brasil. Naturalismo: principais características e influências ideológicas. Naturalismo no Brasil. Características do Parnasianismo. Parnasianismo no Brasil. Origens e fundamentos do Simbolismo e suas principais características. Simbolismo no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura no Brasil Colônia: questões preliminares
2. Literatura de informação e literatura jesuítica
3. O Barroco: fundamentos históricos, estéticos e ideológicos
4. O Barroco e a Literatura Brasileira
5. Neoclassicismo
6. O Arcadismo brasileiro
7. Romantismo: fundamentos históricos e filosóficos
8. O Romantismo brasileiro

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- 9. O Realismo
- 10. Naturalismo
- 11. Parnasianismo
- 12. Simbolismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. v. 1. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira: história e antologia – das origens ao Realismo*. Rio de Janeiro: Difel, 1987.

_____. *Presença da Literatura Brasileira: do Romantismo ao Simbolismo*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

COUTINHO, Afrânio (Org.). *A Literatura no Brasil: era barroca; era neoclássica*. São Paulo: Global, 2004.

_____. *A Literatura no Brasil: era romântica*. São Paulo: Global, 2004.

_____. *A Literatura no Brasil: era realista; era de transição*. São Paulo: Global, 2004.

GUINSBURG, J. *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HATZFELD, Helmut. *Estudos sobre o Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LOBO, Luíza. *Teorias Poéticas do Romantismo*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: Uerj/Mercado Aberto, 1987.

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira: realismo e romantismo*. São Paulo: Cultrix, 1984.

_____. *História da Literatura Brasileira: origens, barroco, arcadismo*. São Paulo: Cultrix, 2000.

ID100967 LIVRO58161

3º Período

LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Estudos morfológicos por meio da diversidade de gêneros textuais. Produção de textos escritos e orais. Estratégias de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar na língua em questão.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
52 de 165
Nº Rev
01/2023

Bibliografia básica

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

DAIJO J. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/4@0.00:65.4>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SILVA, D. C. F.; PARAGUASSU, L.; DAIJO, J. **Fundamentos de inglês**: Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/cfi/1!/4/4@0.00:60.7>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Bibliografia complementar

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3520/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

WALESKO, A. M. H. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9945/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autora do livro **Angelica Bocca Rossi** (especialista)

EMENTA

Principais fatos históricos da educação brasileira no âmbito das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. A organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Política de formação de professores no Brasil. Avaliação Institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Política educacional e legislação educacional brasileira.
2. Organização da educação brasileira e sua trajetória histórica.
3. Os sistemas de ensino no Brasil.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
53 de 165
Nº Rev
01/2023

4. Estado, sociedade e educação.
5. Financiamento Educacional Brasileiro.
6. Avaliação Institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO, José Marcelino de Rezende; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola (Org.). Financiamento da Educação no Brasil: os desafios de gastar 10% do PIB em 10 anos. 1. ed. Campo Grande: Oeste, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Nelson Cardoso. Financiamento da educação superior. Estado x mercado. São Paulo: Cortez, 2003.

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.

FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ID101045 LIVRO58299

TEORIA DA LITERATURA II

Autora do livro

Marta Morais da Costa (doutora)

EMENTA

Conceitos do discurso literário. Gênero literário. Gênero lírico. Gênero épico ou narrativo. Gênero dramático. Gênero ensaístico. Funções da crítica literária. Linguagem poética e funções da poesia. Estrutura do poema. Estrutura e tipologia do romance. Elementos do romance. Conto, crônica, novela e ensaio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Natureza do fenômeno literário

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2. Gêneros literários: conceituação histórica
3. Gêneros literários: o lírico
4. Gêneros literários: o épico ou narrativo
5. Gêneros literários: o dramático
6. Gêneros literários: o ensaístico
7. A linguagem poética: poema x poesia
8. A linguagem poética: o ritmo e a rima
9. A estrutura da narrativa: romance
10. A estrutura da narrativa: elementos do romance
11. A estrutura da narrativa: conto e novela
12. A estrutura da narrativa: crônica e ensaio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. *Teoria da Literatura*. São Paulo: M. Fontes, 1976.
- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da Poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.
- BENJAMIN, Walter et al. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- BOURNEUF, Roland; OUELET, Real. *O Universo do Romance*. Tradução de Jose Carlos S. Pereira. Coimbra: Almedina, 1976.
- EIKHENBAUM, B. et al. *Teoria da Literatura*. Formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1978.
- FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, Sons, Ritmos*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- LUKÁCS, Georg. *A Teoria do romance*. Lisboa: Presença, s. d.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Tradução de: José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAIT, Beth. *A Personagem*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CANDIDO, Antonio et al. *A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- DIMAS, Antonio. *Espaço e Romance*. São Paulo: Ática, 1985.
- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Porto Alegre: Globo, 1969.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
55 de 165
Nº Rev
01/2023

GOTLIB, Nadia Battella. *Teoria do Conto*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

LEFEBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do discurso da poesia e da narrativa*. Trad. José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1975.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O Foco Narrativo*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUKACS, Georg. *A Teoria do Romance*. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000.

MATEUS, J. A. Osorio. *Escrita de Teatro*. Amadora: Bertrand, 1977.

POUND, Ezra. *A Arte da Poesia: ensaios escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1976.

PROENÇA FILHO, Domício. *A Linguagem Literária*. São Paulo: Ática, 1986.

ROGER, Jerome. *A Crítica Literária*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

SAMUEL, Rogel (Org.) *Manual de Teoria Literária*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1993.

SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

STAIGER, Emil. *Conceitos Fundamentais da Poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Moderno: 1880-1950*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

SA, Jorge de. *A Crônica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

ID100941 LIVRO57922

LITERATURA BRASILEIRA II

Autor do livro André Gardel (doutor)

EMENTA

Pré-Modernismo e os antecedentes da Semana de Arte Moderna. Movimentos de vanguarda europeia. A Semana de 1922 e seus principais manifestos. Obras dos principais poetas e autores do Modernismo. A prosa dos anos 30. O ensaísmo social. A Geração de 45. A ficção depois de 45 – romances experimentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O momento pré-moderno no Brasil
2. As vanguardas europeias
3. A fase heroica: a Semana e os principais manifestos

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



4. A obra de Manuel Bandeira
5. A obra de Mário de Andrade
6. A obra de Oswald de Andrade
7. Segundo momento modernista: estabilização da consciência criadora nacional (a poesia)
8. A prosa dos anos 30
9. O ensaísmo social
10. João Cabral e a Geração de 45
11. A ficção depois de 45 (o romance experimental): Clarice Lispector
12. A obra experimental de Guimarães Rosa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1990.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. v. 1. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- GARDEL, André; NEWMAN, Mário. *Teoria da Literatura: tradições e rupturas*. Rio de Janeiro: CCAA, 2007.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. *Panorama da Nova Poesia Brasileira*. Rio de Janeiro: Orfeu, 1951.
- MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- PROENÇA FILHO, Domicio. *Estilos de Época na Literatura*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABEL, Carlos Alberto dos Santos. Os Movimentos de Vanguarda Europeia no Início do Século XX. In: SAMUEL, Roger (Org.) *Literatura Básica*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Literatura Brasileira*. 4. ed. São Paulo: Martins, 1972.
- ANDRADE, Oswald de. *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978a. (Obras Completas de Oswald de Andrade).
- CANDIDO, Antonio. O significado de Raízes do Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- CARPEAUX, Otto Maria. *As Revoluções Modernistas na Literatura*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
57 de 165
Nº Rev
01/2023

ID100969 LIVRO58163

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

AUTORA CONTEUDISTA	Kellin Inocência (doutora)
EMENTA	Concepções da neurociência aplicadas à educação. Concepção de ensino e aprendizagem. Nativos digitais e direcionamentos curriculares - a Base Nacional Comum Curricular. Princípios da metodologia para aprendizagem ativa. Tecnologia e ensino híbrido. Estratégias de ensino e aprendizagem no contexto das metodologias ativas. Interdisciplinaridade e o ensino contemporâneo. Planejamento para aplicação de metodologias para aprendizagem ativa. Avaliação da aprendizagem no contexto das metodologias para aprendizagem ativa.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento humano e construção da aprendizagem2. Metodologias ativas: possibilidades e desafios3. Mudando paradigmas com metodologias ativas4. Aprendizagem mão na massa5. Recursos digitais na educação básica
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ALVES, Lynn (org.). Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Papirus. 2016. BACICH, L; TANZI, A; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, Penso. 2015. BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre : Penso, 2018. BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016. COSENZA, Ramon Moreira. Neurociência e educação. Porto Alegre ArtMed, 2011 FRAGELLI, Ricardo. Método Trezentos aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2018. HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Trad. Maria Cristina Gularte Monteiro. Penso, 2015. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning 2016

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
58 de 165
Nº Rev
01/2023

MAZUR, Eric. Peerinstruction: a revolução da aprendizagem ativa. São Paulo: Artmed, 2015.
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).
NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.
SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção comunicação).
VICKERY, Anitra. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2016.

ID103249_LIVROI000529

LÍNGUA PORTUGUESA I – FONÉTICA E FONOLOGIA

Autora do livro **Adelaide H. P. Silva (doutora)**

EMENTA

Diferença entre fonética e fonologia. Ciclo de produção da voz. Sons das consoantes e das vogais. Notação para os sons da fala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Como a Linguística estuda os sons da fala?
2. Distinguindo os sons da fala: consoantes
3. Distinguindo os sons da fala: vogais
4. Uma notação para os sons da fala
5. Prosódia
6. Análise acústica dos sons da fala
7. Caracterização acústica dos sons da fala
8. Estudo dos sons com função comunicativa: fonologia
9. Identificando os fonemas de uma língua
10. Fonemas do português brasileiro: consoantes
11. Fonemas do português brasileiro: vogais

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
59 de 165
Nº Rev
01/2023

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISOL, L. (Org.). Introdução a Estudos de Fonologia do Português. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica. Campinas: Edição do autor, 1997.
CALLOU, D.; LEITE, Y. Introdução à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
CAMARA JR., J. M. Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrao, 1953.
SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, G. A. O Acento em Português. São Paulo: Parábola, 2007.
JAKOBSON, R. Fonema e Fonologia. Tradução de: CAMARA JUNIOR, J. M. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.
MAIA, E. M. No Reino da Fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1986.
MARTINS, M. R. D. Ouvir Falar: introdução à fonética do Português. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

ID100973 LIVRO58171

4º Período

LÍNGUA INGLESA III

Ementa

Estudos morfológicos por meio da diversidade de gêneros textuais. Produção de textos escritos e orais. Estratégias de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar na língua em questão.

Bibliografia básica

CAMPOS, G. T. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

DAIJO J. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/4@0.00:65.4>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SILVA, D. C. F.; PARAGUASSU, L.; DAIJO, J. **Fundamentos de inglês**: Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/cfi/1!/4/4@0.00:60.7>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
60 de 165
Nº Rev
01/2023

Bibliografia complementar

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3520/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

WALESKO, A. M. H. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9945/pdf/0>. Acesso em: 26 jan. 2021.

DIDÁTICA

Autora do livro **Regiane Laura Loureiro** (mestre)

EMENTA

Conceito de didática e sua relação com a prática pedagógica. Relações entre a sociedade, a escola e a didática. Tendências pedagógicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Níveis de planejamento educacional e sua relação com a prática do professor. Relação entre planejamento de ensino e de aula e a avaliação da aprendizagem. Elementos constitutivos do planejamento. O papel do professor na mediação da construção do conhecimento. A práxis do professor na consolidação das aprendizagens: gestão de sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A sociedade, a escola e a Didática
2. Tendências pedagógicas e a construção do conhecimento
3. Planejar para quem?
4. Avaliação da aprendizagem: possibilidades de reorganização do planejamento
5. Projeto Político Pedagógico e os processos de ensino e de aprendizagem
6. Elementos constitutivos do planejamento
7. Reflexões sobre métodos de ensino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do autor, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
61 de 165
Nº Rev
01/2023

RANGEL, Mary. Métodos de ensino para aprendizagem e para a dinamização das aulas. Campinas: Papyrus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Carlos Roberto Jamil. REIS, Magali. ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Base Nacional Comum Curricular: Dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Didática no Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TAVARES, Rosilene Horta. Didática Geral. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.) Repensando a didática. Campinas: Papyrus, 2011.

ID100947_LIVRO58083

LITERATURA BRASILEIRA III

Autora do livro

Maria Márcia Matos Pinto (doutora)

EMENTA

Contexto histórico no pós-guerra. Vertentes estéticas modernistas. Influência das artes plásticas na literatura contemporânea. Pós-modernismo na literatura. Poesia brasileira contemporânea. Poesia visual e poesia concreta. O teatro no Modernismo e os rumos do teatro brasileiro contemporâneo. Contos, crônicas e micronarrativas na contemporaneidade. A mulher *na* literatura. Tendências do romance contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Literatura brasileira e movimentos sociais após a Segunda Guerra Mundial
2. Literatura contemporânea brasileira: Modernismo e diversidade cultural
3. O Pós-modernismo e a literatura brasileira
4. Rumos da poesia brasileira contemporânea
5. Poesia visual e poesia concreta
6. O teatro brasileiro a partir dos anos 1950
7. Contos, crônicas e micronarrativas
8. O conto brasileiro: imagens do submundo

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
62 de 165
Nº Rev
01/2023

9. Vozes femininas na literatura brasileira contemporânea
10. O romance contemporâneo: introspecção e contestação
11. O romance contemporâneo: diálogos com a história
12. Outras tendências do romance contemporâneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1990.
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. v. 1. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- GARDEL, André; NEWMAN, Mário. Teoria da Literatura: tradições e rupturas. Rio de Janeiro: CCAA, 2007.
- HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LOANDA, Fernando Ferreira de. Panorama da Nova Poesia Brasileira. Rio de Janeiro: Orfeu, 1951.
- MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira Através dos Textos. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura. 5. ed. São Paulo: Ática, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA, Affonso (Org.). O Modernismo. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOSI, Alfredo (Org.). O Conto Brasileiro Contemporâneo. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. Teoria da Poesia Concreta: textos críticos e manifestos – 1950-1960. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANDIDO, Antonio et al. A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do Conto. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- MAGALDI, Sábato. Moderna Dramaturgia Brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ID100970 LIVRO58165

CULTURA E LITERATURA AFRICANA

Autoras do livro

Claudia Amorim (doutora)
Mariana Paladino (doutora)

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



EMENTA

Estudos da história (aspectos da colonização e da independência), da cultura e da literatura dos cinco países africanos de língua portuguesa (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique). Estudos sobre a história, a cultura e os modos de vida contemporâneos dos povos indígenas no Brasil. Situação dos afro-brasileiros e dos indígenas no Brasil na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A África lusófona: um pouco de história
2. Cultura e literatura nos arquipélagos lusófonos e na Guiné-Bissau
3. Cultura e literatura em Angola
4. Cultura e literatura em Moçambique
5. África lusófona e Brasil: laços e letras
6. História e historiografia indígena
7. Situação contemporânea dos povos indígenas
8. Demandas, conquistas e projetos do movimento indígena

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma História do Negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALMEIDA, Rita Heloisa de. **O Diretório dos Índios**: um projeto de “civilização” no Brasil do século XVIII. Brasília: UnB, 1997.

BERND, Zila. **Introdução à Literatura Negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIRMINGHAM, David. **Portugal e África**. Tradução de: BARBEITOS, Arlindo. Lisboa: Vega Editora, 2003. (Coleção Documenta Histórica, 28).

CUNHA, Manuela Carneiro. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). **Índios do Brasil**. São Paulo: Global, 1998.

MELATTI, JULIO Cesar. **Índios do Brasil**. 2. ed. Brasília: Coordenada, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame. **Na Casa do Meu Pai**: a África na filosofia da cultura. Tradução de: RIBEIRO, Vera. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
64 de 165
Nº Rev
01/2023

EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (Org.). **A Conquista da Escrita**: encontros de educação indígena. São Paulo: OPAN/Illuminuras, 1989.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos Indígenas Brasileiros**. São Paulo: lande, 2004.

RIBEIRO, Berta. **O Índio na Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

ID101044_LIVRO58293

ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS

Autora do livro **Verônica Daniel Kobs** (pós-doutora)

EMENTA

Conceitos básicos da morfologia e sintaxe. Estrutura, formação e classificação dos nomes e dos verbos. Principais processos de formação de palavras. Aspectos semântico e sintático das principais classes de palavras. Funções sintáticas nos períodos simples e compostos. Casos essenciais de regência e concordância dos nomes e dos verbos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipos e classificações dos morfemas
2. Morfologia nominal e verbal
3. Principais processos de formação de palavras
4. Da Morfologia à Sintaxe
5. Funções sintáticas no período simples
6. Funções sintáticas no período composto
7. Os verbos e os nomes nas regras de concordância
8. Forma e função da preposição nos casos de regência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2003.

ROCHA, L. C. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SAUTCHUC, I. **Prática de morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2006.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
CARONE, F. B. Morfossintaxe. São Paulo: Àtica, 2004.
KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2002.
MIOTO, C. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004.
VILLALVA, A. Estruturas morfológicas: Unidades e hierarquias nas palavras do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

ID101089 LIVRO58561

IMAGEM E CULTURA VISUAL

AUTOR CONTEUDISTA	Rafael Araldi Vaz (doutor)
EMENTA	O mundo das imagens. A imagem como fonte histórica. O problema da visualidade. A conversão da história em imagem. Linguagem visual e cultura visual. A iconologia de Erwin Panofsky e a semiótica de Roland Barthes. A virada visual e os estudos culturais. Oculocentrismo, sociedade escópica e regime de visualidade. A imagem entre realismo e simulacro. História da Arte e iconografia. A pintura em Aby Warburg a Ernst Gombrich. Baxandall e o olhar de época. Ginzburg e o paradigma indiciário. Imagem, sujeito e tempo em Georges Didi-Huberman. Imagem, cultura de massa e sociedade do espetáculo. Fotografia, cinema e a era da reprodução técnica. O uso da fotografia e do cinema como fonte histórica. A narrativa histórica na fotografia e no cinema. O uso da pintura e fotografia no ensino de História. O uso do cinema e HQ no ensino de História. Imagem, imaginário e memória.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. História, imagem e visualidade2. Teorias da imagem e da visão3. Da História da Arte aos estudos históricos da imagem4. A imagem na era da reprodução técnica5. Imagem e visualidade no ensino de História
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 165-196. CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. BAXANDALL, M. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. CARVALHO, J. M. de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
66 de 165

Nº Rev
01/2023

DIDI-HUBERMAN, G. Diante do tempo. História da Arte e anacronismo das imagens. São Paulo: Humanitas, 2015.

FABRIS, A. Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMBRICH, E. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAGEMEYER, R. R. História e audiovisual: Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KNAUSS, P. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. Anos 90, Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez. 2008.

MENESES, U. T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. In: Revista Brasileira de História. SP: 2003.

MICHAUD, P. Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VAZ, R. A. O que o retrato retrata? Identidade e Ficcionalidade no Retrato Fotográfico. In: Revista Esboços. n 17. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

VERGUEIRO, W. (org.). Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005.

ID101236_LIVROI000046

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Autora do livro

Sueli Fernandes (doutora)

EMENTA

Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Educação bilíngue para surdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos conceituais e históricos sobre os surdos e a surdez
2. Políticas educacionais para surdos e Língua Brasileira de Sinais
3. Aspectos introdutórios das línguas de sinais
4. A comunicação visual e a Libras como língua natural
5. Libras no cotidiano
6. Fazendo contato

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
67 de 165
Nº Rev
01/2023

7. Calendário e datas festivas
8. Profissões e celebridades
9. Um passeio pelo mundo
10. Regiões do Brasil e aspectos culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. *Libras - Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. *Libras em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Sueli; MONTANHER, Heloir; JESUS, Jefferson Diego. *Letramento em Libras*. Curitiba: IESDE, 2019. V 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Decreto Federal 5626/2005*. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 5 set. 2018.

CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de A a L*. Edusp, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z*. Edusp, 2001.

FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: IBPEX, 2011.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

ID100915 LIVRO57573

5º Período

LÍNGUA INGLESA IV

Ementa

Criação e aplicação de atividades de ensino que auxiliem o aprendizado: descrição de pessoas. Linguagem corporal. Direcionamentos e lugares. Atividades para o tempo livre. Expressões idiomáticas.

Bibliografia básica

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
68 de 165
Nº Rev
01/2023

ALVES, U. K.; BRAWERMAN-ALBINI, A.; LACERDA, M. **Fonética e fonologia do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021631/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

AMADEU, M.; AGA, G. **Dicionário e prática de false friends**: 365 false friends - one for each day of the year. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189907/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARQUES, A. **Dicionário e prática de expressões idiomáticas**: 1.001 + idioms, phrases, proverbs e suas word stories. Rio de Janeiro: Lexikon, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199669/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

ABRANTES, E. L.; MOTTA, C.; PAIL, D. B.; et al. **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GREENE, S. J. **Estudos avançados de língua inglesa**: compreensão auditiva e comunicação oral. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191777/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

Autora do livro

Margarete Terezinha Andrade Costa (mestre)

EMENTA

Conceito de educação e a diversidade curricular. A formação docente e perspectivas de atuação. Histórico, legislação e as políticas públicas de avaliação nos níveis de ensino. Modalidades de ensino, finalidades, objetivos e características curriculares. Variadas modalidades de ensino e especificidades. O panorama brasileiro da diversidade da educação e as ações para a universalização de acesso à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A prática docente na diversidade.
2. Níveis de Ensino.
3. Modalidades de Ensino.
4. Educação profissionalizante.
5. Educação em tempo integral.
6. Educação de jovens e adultos.
7. Educação especial e a inclusão.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
69 de 165
Nº Rev
01/2023

8. Educação a distância.
9. Educação do campo e educação indígena.
10. Panorama da diversidade da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira; ADRIÃO, Thereza (Org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

VALENTE, José Armando; MORAN José Manuel. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Territórios educativos na educação do campo – escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PACHECO, Eliezer. Perspectivas da educação profissional e técnica de nível médio – propostas de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

ID100751 LIVRO57138

SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA

Autor (a) do livro

Claudio Cezar Henriques (pos-doutor)

EMENTA

Aspectos semânticos da língua português. O significado nos níveis paradigmático e sintagmático. Relações de sentido nos níveis lexical, frasal e discursivo. Teorias do texto e discurso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Estilística, a ciência da expressividade
- 2 Estilística fônica
- 3 Estilística léxica
- 4 Estilística sintática – I
- 5 Estilística sintática – II
- 6 Estilística da enunciação

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- 7 Semântica, a ciência das significações
- 8 Relações Semânticas – I
- 9 Relações Semânticas – II
- 10 Relações Semânticas – III
- 11 Características do texto ficcional
- 12 Estudo semântico-estilístico de texto ficcional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. **“O estilo”. O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ILARI, R. **Introdução à Semântica:** brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto. 2001.

MELLO, José G. Pires. **As figuras de estilo.** 2.ed. SP: Rideel, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, R. & W. GERALDI. (1985) **Semântica.** São Paulo, Ática, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

MOKVA, Ana Maria Dal Zott. **A semântica na sala de aula.** Erechim/EdiFAPES, 2002.

MOKVA, Ana Maria. **A semântica na sala de aula.** Erechim/RS, EdiFAPES, 2002.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica.** 6. ed. Rio de Janeiro, 2003.

ID100667_LIVRO56258

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AUTORES CONTEUDISTAS	Tatiana Maria Couto Carvalho (mestre) Lucienne Lautenschlager (mestre) Tainá Siqueira Thies (mestre)
EMENTA	Concepções de linguagem e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Concepção de ensino e aprendizagem de língua. As práticas sociais de uso da linguagem. Ensino e aprendizagem. Encaminhamentos de ensino e aprendizagem de leitura, de oralidade, de escrita, de análise linguística e a relação com a organização dos discursos em gêneros. Planejamento, objetivos, prática de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Sequências didáticas: fundamentos teórico-metodológicos. Projeto de leitura e escrita. Avaliação e reescrita de textos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Concepção de língua e ensino de Língua Portuguesa2. Reflexões sobre o trabalho com a oralidade3. O ensino da leitura4. A produção textual na escola5. Reflexões sobre a análise linguística6. Propostas da BNCC para a Língua Portuguesa7. Teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CHARTIER, Roger (org.). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2016.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org.) Leitura na escola. Global, 2008.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>BORTONI-RICARDO. Stella Maris. (org.) Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>BRENMAN, Ilan. Através da vidraça da escola: formando novos leitores. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.</p> <p>BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (org.) Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>COSTA, Sérgio Ricardo. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>FERRAREZI JR., Celso. Sintaxe para a educação básica. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FERRAREZI JR., Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
72 de 165
Nº Rev
01/2023

REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONISIO, Angela. (org.).
Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino. Recife:
UFPE, 2012.
RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola. São Paulo:
Contexto, 2013.

ID101241_LIVRO59148

6º Período

LÍNGUA INGLESA V

Ementa

Criação e aplicação de atividades de ensino que auxiliem o aprendizado: descrição de pessoas. Linguagem corporal. Direcionamentos e lugares. Atividades para o tempo livre. Expressões idiomáticas.

Bibliografia básica

ALVES, U. K.; BRAWERMAN-ALBINI, A.; LACERDA, M. **Fonética e fonologia do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021631/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

AMADEU, M.; AGA, G. **Dicionário e prática de false friends**: 365 false friends - one for each day of the year. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189907/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARQUES, A. **Dicionário e prática de expressões idiomáticas**: 1.001 + idioms, phrases, proverbs e suas word stories. Rio de Janeiro: Lexikon, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199669/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

ABRANTES, E. L.; MOTTA, C.; PAIL, D. B.; et al. **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GREENE, S. J. **Estudos avançados de língua inglesa**: compreensão auditiva e comunicação oral. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191777/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Apresentação dos principais momentos colocados no contexto histórico-cultural com referências aos escritores e as obras mais significativas. A literatura medieval. O período elisabetano. A época vitoriana. Meio ambiente e literatura. Diáspora e identidade. Black english na literatura.

BONAMIN, M. C.; VIDAL, A. G.; MÜLLER, M. C. P.; et al. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025516/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30385/epub/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

PARAGUASSU, L. B.; ABRANTES, E. L.; SILVA, D. C. F. **Textos fundamentais de poesia em língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024755/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, W. **Linguagem, tradução, literatura**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303603/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MEDEIROS, M. M. de.; ZIMMERMANN, T. R. (orgs.). **As vozes femininas na literatura inglesa da baixa idade média**: um estudo de The Canterbury Tales. Jundiaí: Paco Editorial: 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207193/epub/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ESTUDOS POÉTICOS, CULTURA E HISTÓRIA_ID102610_LIVROI000538

**AUTORA
CONTEUDISTA**

Maria Luísa Carneiro Fumaneri (doutora)

EMENTA

Reflexão crítico-teórica sobre os processos de criação poética e, simultaneamente, a análise crítica das diferentes manifestações do texto poético, em interconexão com seus respectivos contextos histórico-culturais. Poesia como texto estético, mas também como prática comprometida e em diálogo com a história e com a cultura brasileira. As produções poéticas brasileiras mais significativas de diversas correntes e épocas, ressaltando padrões criativos e experiências individuais fecundas e inovadoras dos poetas mais relevantes de nossa cultura.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
74 de 165
Nº Rev
01/2023

CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Natureza da lírica: tentativas de definição2. Lições de análise3. Poesia brasileira dos séculos XVII e XVIII4. Poesia brasileira do século XIX5. Poesia brasileira dos séculos XX e XXI
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Itatiaia, 2010.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.</p> <p>FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>MINER, Earl. Poética comparada. Brasília: UnB, 2006.</p> <p>TEZZA, Cristóvão. Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo. Tese: Universidade de São Paulo, 2002</p>

LITERATURA INFANTOJUVENIL	
AUTORAS CONTEUDISTAS	Gisele Thiel Della Cruz (doutora) Luciana Carolina Santos Zatera (mestre)
EMENTA	Surgimento da literatura infantojuvenil. Consolidação da literatura infantojuvenil como gênero literário de expressão. Formação de uma literatura infantojuvenil nacional. Papel da literatura na formação de crianças e jovens. Especificidades do livro infantil e do livro para adolescentes: linguagem, forma e conteúdo. Papel e prática dos professores no trabalho com a literatura infantojuvenil. Legislação educacional e as diretrizes para o trabalho com literatura na escola.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
75 de 165
Nº Rev
01/2023

	Importância da ilustração. Principais autores nacionais e suas obras. Análise de obras e projetos de leitura. Poesia, ficção e dramaturgia para crianças e jovens. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. Tendências atuais para o público infantil e juvenil na literatura.
CONTEÚDO TEMÁTICO	6. História da literatura infantil 7. Literatura infantil no Brasil 8. A literatura infantojuvenil na escola 9. Formação de leitores: estratégias e projetos 10. A leitura da literatura: imagens e palavras
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ANDRADE, Gênese (Org.). Literatura Infantil. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. CAGNETI, Sueli de Souza. Literatura infanto-juvenil: diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2000. COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013. FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 6. ed. 10 reimp. São Paulo: Ática, 2010. QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino de literatura juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2019. SOARES, Angélica. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SOUZA, Renata Junqueira (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.
<i>ID101243_LIVRO59640</i>	

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

AUTORA

CONTEUDISTA

Ana Maria Soek (doutora)

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
76 de 165
Nº Rev
01/2023

EMENTA	A pesquisa e a construção do conhecimento. Conhecimento popular e conhecimento científico. Ética na pesquisa. Discussão e elaboração de projetos de pesquisa. Dimensões da pesquisa. Pesquisar para quê? Desenvolvimento de projetos. Tipos de pesquisa. Fontes e base de dados de pesquisa. Normas e relatórios de pesquisa.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Pesquisa e conhecimento2. Fases e etapas da pesquisa3. Projetos de pesquisa4. Relatórios de pesquisa
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos I: Novos Olhares na Pesquisa em Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2007.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>GIL, A. Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: método e epistemologia. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.</p> <p>KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.</p>

ID103238_LIVROI000473

7º Período

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



LÍNGUA INGLESA VI

Ementa

Gêneros textuais. Tipos textuais. Coesão e coerência. Produção de textos escritos. Produção de textos orais. Revisão de textos. A identidade americana plurirracial. O inglês e as políticas públicas para o meio ambiente.

Bibliografia básica

ABRANTES, E. L.; VIDAL, A. G.; PETRY, P.; et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025431/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GREENE, S. J. **Estudos avançados de língua inglesa: compreensão auditiva e comunicação oral**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191777/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

VIDAL, A. G.; ABRANTES, E. L.; BONAMIN, M. C. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

CANO, M. R. de O.; LIBERALI, F. C. **Inglês: linguagem em atividades sociais**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210733/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

HAINZENREDER, L. S.; PAIL, D. B.; SANTO JR., L. S.; et al. **Semântica do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025776/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II

Ementa

A era vitoriana. Charles Dickens. As irmãs Brontë. Samuel Butler. Oscar Wilde. Henrik Ibsen. George Bernard Shaw. Época contemporânea. Ezra Pound. Aldous Huxley. Virginia Woolf. Franz Kafka.

Bibliografia básica

BONAMIN, M. C.; VIDAL, A. G.; MÜLLER, M. C. P.; et al. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025516/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30385/epub/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
78 de 165
Nº Rev
01/2023

PARAGUASSU, L. B.; ABRANTES, E. L.; SILVA, D. C. F. **Textos fundamentais de poesia em língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024755/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, W. **Linguagem, tradução, literatura**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303603/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MEDEIROS, M. M. de.; ZIMMERMANN, T. R. (orgs.). **As vozes femininas na literatura inglesa da baixa idade média**: um estudo de The Canterbury Tales. Jundiaí: Paco Editorial: 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207193/epub/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

LÍNGUA PORTUGUESA: CURRÍCULO E PERSPECTIVAS

AUTORA CONTEUDISTA	Angela Maria Fernandes Pimenta (mestre)
EMENTA	Concepções de currículo. Teorias do currículo. A disciplina curricular de Língua Portuguesa. Os PCNs, a BNCC e a Língua Portuguesa. Eixos de trabalho com a Língua Portuguesa. Multiletramentos. Formação do leitor. Práticas de linguagem e campos de atuação. O trabalho com a Língua Portuguesa nos diferentes níveis de escolarização.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. O que ensinar e como se aprende?2. Língua Portuguesa: constituição e fundamentos3. Documentos norteadores do ensino4. Prática em sala de aula com base na BNCC5. Texto literário e formação do leitor
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 ANTUNES, I..Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009 APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999. BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. So Paulo: HUCITEC, 2010. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
79 de 165
Nº Rev
01/2023

BRONCKART, J.P. Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

EYNG, A. M. Currículo escolar. Curitiba: IBPEX, 2007.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. 7. ed. Trad. Attlio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006

KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003

ROJO, R. H. A. Prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC. Campinas: SP. Mercado de letras, 2000.

SACRISTAN, José Gimeno. Saberes e incertezas do currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIGNORINI, Inês (org.); BENTES, Anna Christina (et al.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

ID104124_LIVROI000532

8º Período

PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Bibliografia básica

FURLANETTO, P. F. **O professor global e o ensino da língua inglesa**: uma visão a partir do pós-método. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177786/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MATTOS, A. M. de A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública**: letramentos, globalização e cidadania. Jundiaí: Paco Editorial: 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/207034/epub/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
80 de 165
Nº Rev
01/2023

MESQUITA, M. L. E. de. **Didática e métodos de ensino de língua inglesa**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188373/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Bibliografia complementar

MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. **Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392708/>.

SILVA, D. C. F.; BUCHWEITZ, M.; HAINZENREDER, L. S.; et al. **Linguística aplicada ao ensino do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025530/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

AUTORA CONTEUDISTA	Nágila Cristina Hinckel (doutora)
EMENTA	Educação. Empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo (Capital, Social e Educacional). Intraempreendedorismo. Descoberta, invenção e inovação. Tipos de Inovação. Características do comportamento empreendedor. Tipos de empreendedor. Tecnologia. Mediação. Orientação empreendedora educacional.
CONTEÚDO TEMÁTICO	<ol style="list-style-type: none">1. Educação e empreendedorismo: desconstruindo paradigmas2. Educação, inovação, tecnologia e sociedade3. As competências e o empreendedorismo na educação4. O papel da mediação no desenvolvimento do perfil do empreendedor5. Orientação Empreendedora Educacional
BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO	ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009 CARBONELL. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012. CHRISTENSEN, C. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012. DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Sextante, 2003. DOLABELA, F. Quero construir a minha história. São Paulo: Editora Sextante, 2009. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2008.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
81 de 165
Nº Rev
01/2023

DORNELAS, J.C. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
KULLER, J; RODRIGO, N. Metodologia para o desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2013.
LENZI, C. et al. Ação Empreendedora: Como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. São Paulo: Editora Gente, 2010.
MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
NAKAGAWA, Marcelo. Empreendedorismo: Elabore seu plano de negócios e faça a diferença. São Paulo: Ed. Senac, 2013.
SEBRAE. Pronatec Empreendedor: caderno de apresentações, Brasília, 2013.

ID101294_LIVROI000119

LITERATURA PORTUGUESA: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE

AUTORES CONTEUDISTAS

Claudia Amorim (pós-doutora)

EMENTA

Os estilos de época, as obras e autores mais representativos da literatura portuguesa do período medieval até a contemporaneidade.

CONTEÚDO TEMÁTICO

1. As origens da literatura portuguesa: Trovadorismo e prosa medieval
2. Classicismo e Maneirismo
3. O Barroco
4. Arcadismo e Pré-Romantismo
5. Romantismo
6. Realismo, Naturalismo e movimentos finisseculares
7. Modernismo e Neorrealismo
8. Tendências contemporâneas e Pós-Modernismo

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA COMO REFERÊNCIA NA PRODUÇÃO DO CONTEÚDO

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2 v.
MARQUES, A. H. de Oliveira. Breve história de Portugal. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 13. ed. Porto: Porto Editora, 1985.
SÉRGIO, António. Breve interpretação da história de Portugal. Lisboa: Sá da Costa, 1972.
BERARDINELLI, Cleonice. Antologia do teatro de Gil Vicente. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
CASTRO, E.M. De Melo e. As vanguardas na poesia portuguesa do século vinte. Lisboa. Bertrand, 1980.
LOYN, H. R. (org.) Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
FERREIRA, Nadiá Paulo. Cancioneiro da poesia barroca em língua portuguesa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
82 de 165
Nº Rev
01/2023

FRANÇA, José Augusto. O romantismo em Portugal. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.
GUIMARÃES, Fernando. Augusto. Simbolismo, modernismo e vanguardas. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1982.
HUE, Sheila. Antologia da poesia portuguesa. Século XVI. Camões entre seus contemporâneos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
MALEVAL, Maria do Amparo Tavares. Rastros de Eva no imaginário ibérico. Santiago de Compostela: Laiovento, 1995.
PAULO NETTO, José. Portugal: do fascismo à revolução. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Série Revisão, 20).

ID100950_LIVRO59053

Os conteúdos curriculares, constantes nas emantas do Projeto Pedagógico de Curso, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando: a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio 22 encontros), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Nas tabelas acima, é possível visualizar as menções acima referidas.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados:

1.5.2 Periódicos Especializados

A lista de Periódicos, disponível no site da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga –

https://www.unifev.edu.br/site/biblioteca/arquivos/listagem_periodicos www.unifev.edu.br/pdf - conta com um total de 78 títulos, entre gratuitos e assinaturas, abrangendo a produção científica nacional e alguns títulos da produção estrangeira. Os periódicos que

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



trazem o símbolo (#) indicam que a revista é indexada em base de dados; aquelas que trazem o símbolo (@) são revistas *online*, as que apresentam o símbolo (*) são publicações estrangeiras e as que estão com tarja **alaranjada** são as revistas de assinatura corrente.

A lista de Periódicos foi criada a fim de complementar as pesquisas bibliográficas do estudante e garantir o acesso a temas atualizados e em pauta no cenário de pesquisa que, muitas vezes, demoram a ser contemplados pelos livros ou manuais impressos. Foi desenvolvida ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos no acesso a informação no Brasil. A lista de Periódicos atende às demandas dos setores acadêmico e produtivo propiciando o aumento da produção científica entre os alunos da Instituição.

LISTA DE PERIÓDICOS RELACIONADOS AO CURSO DE LETRAS

	PERIÓDICOS	ASSUNTO	DESCRIÇÃO
1.	AFRO- ÁSIA @	ESTUDOS É TINICOS/ R AÇAS	Periódico semestral do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia. A publicação dedica-se a divulgação de estudos relativos às populações africanas, asiáticas e seus descendentes no Brasil e alhures. A revista preenche destacado espaço na vida cultural brasileira pois é um dos poucos periódicos nacionais inteiramente dedicados a temas afro-brasileiros e africanos, em um país e estado (Bahia) conhecido pela pujança de sua cultura e história de origem africana. http://www.afroasia.ufba.br/index.php
2.	ALFA: REVIS TA DE LINGU ÍSTICA @	LINGUÍSTIC A	Periódico quadrimestral, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da UNESP, publica trabalhos inéditos de professores e pesquisadores, vinculados a instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais, trata sobre linguística. http://seer.fclar.unesp.br/alfa/index

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
84 de 165
Nº Rev
01/2023

3.	ANAIS DO (II I) TERCEIRO ENCONTRO LUSO-AFRO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	Publicação da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero , juntou no ano de 2000 milhares de escritores, professores e estudantes para a discussão de projetos e tomada de decisões.
4.	ARIZONA HIGHWAYS *	LÍNGUA INGLESA	Publicação estrangeira, redigida em inglês, que versa sobre as rodovias e lugares a serem visitados no Arizona
5.	ARQUIVOS	LITERATURA	Publicação da Universidade Federal do Paraná que visa a divulgação da cultura portuguesa.
6.	ASAS DA PALAVRA @	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico anual, do Curso de Letras da Universidade da Amazônia, cada exemplar traz artigos escritos sobre a história e a linguística de um autor de sucesso. http://www.unama.br/editoraunama/index.php/asas-da-palavra2
7.	BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico semestral, da Universidade Federal de Minas Gerais, se mantém como veículo de referência para a pesquisa e a troca de informações nas áreas da língua portuguesa, das suas literaturas e culturas nacionais.
8.	BRAVO!	LIT./ CINEMA/ MÚSICA/ TELEVISÃO	Periódico mensal, da Editora Abril que traz seções com assuntos relacionados a artes plásticas, cinema, livros, teatro e dança, música e voltadas aos leitores como cartas, carta do editor, entre outros.
9.	CADERNO UNIBABC DE LETRAS	LITERATURA	Edição para aqueles que apreciam a produção literária ficcional e para professores e alunos dos cursos de Letras espalhados pelo Brasil.
10	CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	LINGÜÍSTICA	Periódico semestral de Linguística patrocinado pelo Departamento de Linguística (DL) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Está aberto a contribuições sobre

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
85 de 165

Nº Rev
01/2023

	(UNICAMP - IEL)		questões de interesse científico em qualquer sub área da Linguística e em qualquer das seguintes línguas: português, inglês, francês, espanhol.
11	CADERNOS DE PESQUISA RITTER DOS REIS (LETRAS)	LITERATURA	Publicação das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis que visa divulgar as pesquisas, investigações, reflexões e debates realizados pelos professores e alunos da faculdade.
12	CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E LETRAS (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE)	LINGUÍSTICA	Periódico anual, do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie que traz artigos científicos escritos pela comunidade acadêmica.
13	CANCIONEIRO: ANTOLOGIA DO CURSO DE LETRAS	LITERATURA BRASILEIRA/ POESIA	Publicação do Centro Universitário Mauro Lacerda, reúne poemas de alunos do curso de letras.
14	CHRONOS: LITERATURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE	LITERATURA	Revista da Universidade de Caxias do Sul que oferece aos leitores uma oportunidade de reflexão pela trama formada pela sobreposição de literatura, história e sociedade.
15	CIÊNCIAS E LETRAS (REVISTA DA FAP A)	LITERATURA/ LINGUÍSTICA	Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, tem por objetivo proporcionar a um público maior a discussão dos temas relevantes tratados no Curso de Pós-Graduação lato sensu em História Contemporânea.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
86 de 165
Nº Rev
01/2023

16	CONHECIMENTO PRÁTICO FILOSOFIA (CONTINUAÇÃO DE: DISCUTINDO FILOSOFIA)	FILOSOFIA	Periódico mensal, uma publicação voltada tanto para leigos quanto para iniciados e interessados pelos estudos filosóficos que aplica o tema ao nosso cotidiano com uma proposta editorial inovadora.
17	CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA (CONTINUAÇÃO DE: DISCUTINDO LÍNGUA PORTUGUESA)	LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico bimestral, traz a estudantes, professores e público em geral uma abordagem sobre este idioma em seus mais diversos aspectos.
18	CONHECIMENTO PRÁTICO LITERATURA (CONTINUAÇÃO DE: DISCUTINDO LITERATURA)	LITERATURAS	Periódico bimestral, pretende se tornar um instrumento de integração cultural, que possa dar voz e vez a novos talentos. Tendo como carro-chefe a Literatura, seus textos nos permitem entrar em contato com os maiores autores e pensadores de nossa história, além de trazerem artigos sobre artes plásticas, cinema, teatro e filosofia.
19	CONSTRUTORA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA, LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico bimestral, da Universidade Católica do Paraná, que publica artigos científicos da comunidade acadêmica.
20	D.O. LEITURA	LITERATURA	Publicação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo que aborda temas relativos à cultura.
21	DIMENSÃO: REVISTA INTERNA	LITERATURA	Periódico anual, foi publicada entre 1980 e 2000 tendo desempenhado importante papel de divulgação da literatura no Brasil, tendo, além de poesia atual, traduções

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
87 de 165
Nº Rev
01/2023

	ERNACIONAL DE POESIA		em edição bilíngue, visuais, movimentos poéticos do interior de Minas Gerais. NÃO É MAIS EDITADA.
22	DISCUTINDO ARTE	ARTES/ CINEMA/ MÚSICA/ TEATRO/ FOTOG.	Periódico mensal, a revista vem com o objetivo de unir artistas, educadores e o público em geral em um fórum comum de discussão, cobrindo aspectos históricos, contemporâneos e de bastidores da produção cultural.
23	ENSAIOS DE LINGÜÍSTICA - UFMG	LINGÜÍSTICA	Periódico anual, do Departamento de Linguística e Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras da UFMG, publica artigos científicos escritos por professores da instituição e convidados.
24	ENTRELINHAS: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS @	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico semestral, do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, identificada com temáticas das áreas de linguística, literatura e educação, a revista acolhe artigos inéditos de autoria de professores pesquisadores, bem como de acadêmicos em coautoria com seu professor. http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/index
25	ENTRELIVROS	LITERATURA	Periódico mensal, da Duetto Editorial, que trata de literatura e grandes escritores. NÃO É MAIS EDITADA.
26	ESCRITOS - REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS @	FILOSOFIA/ CIÊNCIAS HUMANAS	Periódico semestral, da Faculdade Padre João Bagozzi, publica trabalhos técnicos, culturais e científico-acadêmicos na área das Ciências Humanas, desde que atendam aos objetivos da instituição Mantenedora. http://faculdadebagozzi.edu.br/porta1/39-257-411/publicacoes-revistas-cientificas-escritos---revista-de-ciencias-humanas
27	ESPECIALIST, THE (BOLETIM DO PROJETO	LÍNGUA INGLESA	Publicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que é um projeto de ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO****PAG**
88 de 165
Nº Rev
01/2023

	NAC. ENS. D E INGLÊS INS TRUM. EM U NIVERS. BRASIL.- PUC- SÃO PAULO)		
28	ESPELHO: A NTOLOGIA D O CURSO DE LETRAS (CEN TRO ÚNICO CLARETIANO - BATATAIS)	LITERATUR A BRASILEI RA/ POESIA	Publicação do Centro Universitário Claretiano que traz diversas poesias escritas em sala de aula.
29	ESTUDOS AN GLO- AMERICANO S	LÍNGUAS / LITERA TURA INGLESA	Periódico semestral, do Programa de Pós-graduação em inglês, da Universidade Federal de Santa Catarina, sem fins lucrativos, que tem como missão disseminar conhecimento das áreas de Língua Inglesa e Literatura em Língua Inglesa.
30	ESTUDOS GE RMÂNICOS	LITERATUR A / LINGUÍ STICA	Periódico anual, Departamento de Letras Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), publicada entre 1980 e 1989. NÃO É MAIS EDITADO.
31	ESTUDOS LI NGUÍSTICOS - ANAIS DE SEMINÁRIOS DO GEL	LINGUÍSTIC A	Publicação do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, onde apresenta trabalhos apresentados no XLII Seminário de 1994, que foi realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
32	FACTUS *	EDUCAÇÃO	Publicação semestral que tem por objetivo levar ao conhecimento do público o trabalho do PmatE/UA (Projeto Matemática Ensino / Universidade de Aveiro).
33	FOCO: REVIS TA DO CURS O DE LETRAS	LITERATUR A / LINGUÍ STICA	Revista anual do Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda com artigos relacionados a literatura e linguística.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
89 de 165
Nº Rev
01/2023

	(CENTRO UN IV. MOURA L ACERDA)		
34	GUARDADO R DE INUTEN SÍLIOS, O - CADERNOS DE CULTURA (UNIV. CAT ÓLICA DOM BOSCO)	LITERATUR A / LINGUÍ STICA	Publicação da Universidade Católica Dom Bosco que aborda artigos relacionados a literatura.
35	ILHA DO DES TERRO (UNI VERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATA RINA) @ #	LITERATUR A INGLESA	Periódico quadrimestral, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Inglês e Literatura Correspondente da UFSC, sua maior missão é circular os resultados de pesquisas acadêmicas nas áreas de Inglês, Literatura e Estudos Culturais. Indexada: Scopus, MLA, EBSCO e SICEL. https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/index
36	INVESTIGAÇ ÕES: LINGUÍ STICA E TEO RIA LITERÁRIA #@	LINGUÍSTIC A E LITERAT URA	Periódico semestral, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco. Aberta a colaboradores acadêmicos brasileiros e estrangeiros — professores, pesquisadores e alunos dos programas de pós-graduação —, a revista Investigações publica artigos em português, espanhol, inglês, francês, italiano e alemão. Seus números podem ser temáticos ou abertos, desde que os artigos, ensaios e resenhas atendam suas áreas de concentração e, por extensão, suas linhas de pesquisa. Indexada pelo CAPES e QUALIS. http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV
37	JORNAL DE L ETRAS	LITERATUR A	Periódico mensal, dedicada à Literatura em geral. Há dezesseis anos ininterruptos está circulando em todo território nacional, sempre voltado para a cultura brasileira.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
90 de 165
Nº Rev
01/2023

38	LÁCIO (REV. DE LETRAS DA UNICENTRO NEWTON PAIVA)	LITERATURA	Revista de Letras do Unicentro Newton Paiva com temas relacionados a literatura.
39	LETRAS (PUC CAMP)	LITERATURA	Periódico semestral, do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas que traz artigos escritos pela comunidade acadêmica.
40	LETRAS DE HOJE @	LITERATURA	Periódico trimestral do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos relacionados às áreas de Linguística, Teoria da Literatura, Literatura e Língua Portuguesa. http://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/ojs/index.php/fale/index
41	LETRAS E COMUNICAÇÃO	LITERATURA	Edição trimestral do Departamento de Letras e Comunicação do CCHA da Universidade de Caxias do Sul, onde reúne artigos de diversas áreas e conta com a colaboração dos leitores para a confecção e escrita de mais artigos.
42	LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista anual dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP. Conta com diversas seções: artigos sobre assunto previamente fixado (eixo temático), artigos livres, resenhas, notícias, textos literários. Seus colaboradores são docentes de Letras e de outros Departamentos, Unidades e Instituições e pessoas de reconhecimento mérito.
43	LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico mensal, da Editora Segmento, se lança ao compromisso de flagrar momentos do cotidiano em que essa realidade se verifica. Capturar a tenacidade do idioma português – e da fala brasileira em particular – no

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
91 de 165
Nº Rev
01/2023

			pleno vigor de sua existência.
44	LINHAS: REVISTA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO * @	EDUCAÇÃO	Periódico semestral, da Universidade de Aveiro é um veículo privilegiado de ligação com os seus antigos alunos, e também com instituições educativas, entidades governamentais e locais, empresas e demais organizações com as quais a Universidade mantém estreitas relações de colaboração. https://issuu.com/revistalinhas
45	LIVRO ABERTO	LITERATURA	Publicação mensal da Editora Cone Sul aborda temas direcionados à literatura.
46	METÓDICA: REVISTA DA FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista semestral da Faculdade Metodista de Santa Maria aborda assuntos variados sobre, linguística, literatura portuguesa, língua espanhola, logística militar, administração entre outros.
47	NEW ROUTES	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico quadrimestral direcionada a profissionais de ensino de idiomas que traz informações úteis, conteúdo moderno, entrevistas e artigos variados de autores reconhecidos mundialmente e profissionais de ensino de inglês, espanhol, francês, italiano e alemão. Aborda assuntos relacionados ao que há de mais novo em materiais de ensino, difundindo a cultura internacional.
48	NONADA: LETRAS EM REVISTA #@	LITERATURA	Periódico semestral do Curso de Letras da UniRitter, acolhe artigos científicos de pesquisadores doutores sobre temas das áreas de língua portuguesa, linguística, línguas estrangeiras e literaturas. Além disso, encoraja abordagens inter e multidisciplinares que contribuam para ampliar a compreensão da linguagem como fator de aprendizagem, identidade, conhecimento, interação, produção estética e sociocultural. Indexada: Latindex, ICAP, entre outras. http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
92 de 165
Nº Rev
01/2023

49	PLURAL: TEMAS DE LETRAS @	LITERATURA LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico semestral, publicação acadêmica eletrônica, coordenada e editada por investigadores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (PPGS/USP). Recebe, em caráter de fluxo contínuo, artigos/ensaios, resenhas, entrevistas e traduções de diversas linhas de pesquisa da sociologia, o que assegura seu caráter interdisciplinar e sempre em sintonia com as novas searas da produção científica nacional e internacional. http://revistas.usp.br/plural
50	PRIMEIRA LEITURA	POLÍTICA / ECONOMIA	Publicação da editora Primeira Leitura que traz temas políticos e econômicos do Brasil e do Mundo.
51	PRIMEIROS PASSOS (CENTRO UNIV. MOURA LACERDA) @	LINGUÍSTICA	Periódico anual, trata-se de uma publicação direcionada aos Programas de Iniciação Científica do Centro Universitário Moura Lacerda, dirigida a alunos de Graduação e de Graduação Tecnológica, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica-PIC. http://www.portalmouralacerda.com.br/publicacoes
52	REVISTA BRASILEIRA	LITERATURA	Periódico trimestral, da Academia Brasileira de Letras, publicava sobretudo artigos científicos. NÃO É MAIS EDITADA.
53	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA	Periódico trimestral, da Universidade Federal de Minas Gerais, a revista recebe artigos originais, de mestres e doutores, que tratam dos muitos fenômenos relacionados a problemas de linguagem da vida real relacionados à língua em uso em contextos diversos ou à aprendizagem.
54	REVISTA DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, da Academia Carioca de Letras, traz discursos de posse e recepção de acadêmicos. NÃO É MAIS EDITADA.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
93 de 165
Nº Rev
01/2023

55	REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, da Academia Paulista de Letras, traz discursos, ensaios e conferências. NÃO É MAIS EDITADA.
56	REVISTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, promove e estimula iniciativas de caráter cultural, concede prêmios literários, medalhas, troféus e títulos honoríficos, realiza cursos, reuniões e simpósios destinados ao estudo, pesquisa e discussões sobre literatura, especialmente a pernambucana.
57	REVISTA DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE (CONTINUAÇÃO DE: BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE)	LITERATURA	Periódico anual, da Biblioteca Mário de Andrade publica uma revista homônima, com notícias sobre a biblioteca, artigos sobre história, literatura e artes em geral escritos por especialistas, entrevistas, dossiês e fac-símiles de obras raras pertencentes ao acervo da BMA.
58	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM @	LINGÜÍSTICA	Periódico semestral, é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e traz artigos acadêmicos escritos pela comunidade científica. https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/periodicos/revista-de-estudos-da-linguagem
59	REVISTA DE LETRAS (ASSIS)	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico semestral, a Revista de Letras tem por objetivo estabelecer um fórum de discussão acerca da literatura, dando ênfase à crítica e à teoria literária em suas diversas abrangências teóricas e metodológicas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
94 de 165
Nº Rev
01/2023

60	REVISTA DE LETRAS (UNESP)	LITERATURA	Publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis é destinada a publicação de trabalhos de professores da faculdade bem como de especialistas em letras.
61	REVISTA DO BRASIL	LITERATURA	Publicação mensal que traz artigos referentes a diversos momentos vividos no Brasil e a visão de seus autores.
62	REVISTA LITTERATA (CONT. DA REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES HÉLIO SIMÕES) @	LITERATURA	Periódico semestral, é uma publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões, concebida a partir dos resultados das atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas e de outras publicações oferecidas pela instituição. http://www.uesc.br/revistas/litterata/
63	REVISTA DO GEL @	LINGUÍSTICA/ DISCURSO	Periódico semestral, do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, que tem por finalidade divulgar textos acadêmicos, apresentados sob a forma de artigos, originais e inéditos, resultantes de pesquisa individual ou coletiva, e resenhas críticas de interesse das áreas de Letras e Linguística (teórica e aplicada). http://revistadogel.gel.org.br/rg
64	REVISTA DO LIVRO	LITERATURA	Revista do Órgão do Instituto Nacional do Livro e do Ministério da Educação e Cultura que traz artigos que dissertam acerca de obras já publicadas e autores.
65	REVISTA GUAIRACÁ	LITERATURA	Periódico semestral, a Revista de Filosofia Guairacá é uma publicação da Editora da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - Brasil - Surgiu em 1982 e desde então vem se consolidando como veículo de divulgação de trabalhos e pesquisas dos professores da UNICENTRO e de outras Instituições. http://revistas.unicentro.br/index.php/guaiaraca/index

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
95 de 165
Nº Rev
01/2023

66	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN @	COMUNICAÇÃO/PESQUISA	<p>Periódico semestral editada pela Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC). Trata-se de um periódico científico de alcance internacional, cujo objetivo principal é promover a difusão, democratização e o fortalecimento da escola do pensamento comunicacional latino-americano. Também é seu propósito ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica mundial e contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade no continente.</p> <p>http://www.alaic.org/revistaalaic/index.php/alaic/index</p>
67	REVISTA LETRAS - PR	LITERATURA	<p>A Revista Letras é uma publicação regular do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Foi criada em 1953 e vem mantendo publicação anual até o número 44, quando passou a ser semestral. Ao longo desses anos conservou a característica básica de publicar artigos e ensaios sobre língua, literatura e linguística em diversas línguas modernas, como o português, o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano. Atualmente aceita também artigos de áreas afins e resenhas de obras editadas nos dois últimos anos. A Revista Letras está indexada nos seguintes índices bibliográficos: Internationale Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur/International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature; Ulrich's International Periodicals Directory; CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades.</p>
68	SIGNO # @	LINGUÍSTICA	<p>A revista Signo divulga estudos de caráter teórico ou aplicado na área de Letras (Literatura e Linguística), desde que inéditos. Esses estudos podem ser no formato de artigos, resenhas ou entrevistas. A periodicidade da revista é semestral. A periodicidade da revista é semestral. Indexada nas bases de dados: Latindex, Sumários.org, DOAJ e disponível online em:</p>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
96 de 165
Nº Rev
01/2023

			http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index
69	SIGNOS	LITERATURA / LINGUÍSTICA	<p>A Revista Signos, fundada no ano 1967, é uma revista que considera para sua publicação artigos originais de investigações científicas teóricas e práticas aplicadas no campo das ciências da linguagem e da literatura. O objetivo da Revista Signos é estimular e facilitar o intercâmbio acadêmico entre investigadores nacionais e estrangeiros. Indexada na:</p> <p>http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-0934&lng=pt&nrm=isso</p>
70	SIGNUM : REVISTA DO CURSO DE LETRAS DO CESV	LINGUÍSTICA	<p>Signum: é uma publicação semestral. Publica artigos e resenhas na área. Os originais devem ser apresentados em português, inglês, francês ou espanhol. Os artigos devem trazer contribuição relevante para o conhecimento científico na área de Estudos da Linguagem, conforme parecer dos Conselheiros da revista. As resenhas têm por objetivo a divulgação e apreciação crítica de livros publicados recentemente em nossa área.</p>
71	SINTESES TESES @	LITERATURA / LINGUÍSTICA	<p>A revista Sínteses publica artigos dos estudantes de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. É um espaço no qual os mestrandos e doutorandos dos Programas do IEL têm a oportunidade de divulgar resultados parciais ou finais de seus trabalhos de pesquisa. O primeiro número da revista Sínteses foi publicado em 1996. A partir de 2006, a revista passou a ser publicada somente em formato digital. A política editorial vigente inclui não apenas versões resumidas de teses e dissertações defendidas, mas também resultados parciais de pesquisas em andamento, sempre com o aval do orientador. Disponível online em:</p>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
97 de 165
Nº Rev
01/2023

			http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/issue/view/131/showToc
72	SPEAK UP	LÍNGUA INGLESA	Speak Up é uma multirrevista (revista + CD áudio+multimídia), escrita e falada em inglês, nos níveis básico, avançado e intermediário.
73	STYLOS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UNESP - SJRP)	LITERATURA	Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP de São José do Rio Preto para acolher trabalhos de Literatura e Teoria Literária.
74	TEMA (REVISTA DA FACULDADE TERESA MARTIN)	LITERATURA	A Revista TEMA, Eletrônica, interdisciplinar, com periodicidade semestral, aceita para publicação trabalhos científicos inéditos, em português, espanhol, francês e inglês, relacionados às áreas de ciências humanas, sociais, tecnológica e da saúde, contendo as seguintes seções: artigos livres, artigos para dossiê, revisão, relatos de experiência, ensaios, resenhas e cartas.
75	TODAS AS LETRAS: REVISTA DE LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGUÍSTICA	Todas as Letras (Qualis A2 - Nacional) é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras e do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e recebe artigos inéditos, resenhas e textos de criação literária para a publicação em seus dois volumes semestrais. A Revista está organizada em seis seções, cada uma das quais voltada para um dos segmentos em que se dividiu a área de pesquisa e produção em Letras, ou seja: Língua, Literatura, Tradução, Outras Letras, Resenha, Criação.
76	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA	Trabalhos em Linguística Aplicada é uma publicação quadrimestral, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
98 de 165
Nº Rev
01/2023

	(UNICAMP/IEL)		(Unicamp), com volumes publicados em: Janeiro-Abril (v.1), Maio-Agosto (v.2) e Setembro-Dezembro (v.3). Com mais de vinte anos de existência, a revista, que tem mantido uma qualidade acadêmica relevante, tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos e que contribuam para a constante renovação e ampliação da área de Linguística Aplicada. A revista tem interesse em publicar textos que reflitam sobre a linguagem, a partir de alguns eixos: interculturalidade e identidades; educação linguística; tecnologias e redes sociais; tradução; multimodalidades e intermedialidades; antropologia linguística; políticas linguísticas; discursos e políticas. Também são publicadas traduções comentadas de artigos atuais, entrevistas e resenhas de obras recentes e de relevância para a área de interesse do periódico.
77	UNILETRAS (UNIV. ESTADUAL DE PONTA GROSSA)	LITERATURA	A Revista Uniletras foi criada pelo Departamento de Letras no ano de 1979 com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento e a ampliação da área de atuação e promover maior integração da comunidade à vida universitária.
78	VERBUM : REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Santo Amaro que tem por missão contribuir com a formação de jovens a serviço da humanidade, especialmente em relação à sua comunicação.

LEGENDA	
#	Indexada em base de dados
@	Online
*	Estrangeiras
	Assinatura corrente

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.6 Metodologia

O Curso de Letras Português/Inglês preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

Além das disciplinas presentes nos currículos clássicos, optou-se pela inserção das disciplinas que propiciam ao egresso uma melhor atuação profissional, dadas às contingências da sociedade atual. Dessa forma, as disciplinas de Prática de Ensino (que contemplam as áreas de atuação) preparam o aluno para a sala de aula do século XXI, em que antigas ações metodológicas já não fazem sentido. Busca a preparação de aulas dinâmicas, criativas, envolventes, estimulantes e lúdicas para que o aluno do Ensino Fundamental e Médio se sinta à vontade nos bancos escolares.

A presença das línguas materna e estrangeira no currículo tem por finalidade garantir ao aluno competências teóricas e práticas para atuar como professores, críticos literários, revisores de textos, secretários, assessores culturais, e outros.

Na disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e em algumas práticas de ensino, o aluno prepara-se para efetivar a inclusão em sala de aula, dando oportunidade de inserção

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



social a um número maior de cidadãos.

O conjunto das demais disciplinas do curso de letras contribui também para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- utilização de recursos tecnológicos;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para diferentes níveis de ensino.

A metodologia adotada foi sugerida pelo colegiado e está baseada na concepção do curso, que visa a formar profissionais críticos e preocupados com sua ação social e com sua interferência na formação educacional de jovens. Isso não pode ser realizado com métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas são pontuadas de ações que capacitam e promovem a construção dos conceitos apresentados. Não abrimos mão da teoria, pois a prática não pode ser realizada sem fundamentação; contudo, adotamos metodologias diferenciadas para os conteúdos apresentados. É claro que cada metodologia está intrinsecamente relacionada com o tema. Essas ações visam, além de promover o processo ensino-aprendizagem do graduando do curso de Letras, a demonstrar que elas podem ser aplicadas na prática profissional futura.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
101 de 165
Nº Rev
01/2023

Nas aulas de Língua Inglesa, os professores adotam diversas abordagens, priorizando a abordagem comunicativa que tem como objetivo a construção do discurso do aluno, evitando repetições e memorizações que em nada contribuem para o seu desenvolvimento educacional.

Em todas as disciplinas, incentivam-se o uso de Metodologias Ativas, práticas como a Sala e Aula Invertida, Estudos de Caso, criação e uso de Jogos, atividades acompanhadas pelo Portal Unifev, na área Blended como quizzes, fóruns e afins, bem como a apresentação de seminários e as pesquisas orientadas para elaboração de trabalhos de cunho científico.

Além disso, nossas ações contemplam as sugestões dos discentes. As mudanças da adequação metodológica do ensino e a concepção do curso são baseadas no resultado da Avaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação.

Esclareça-se que a UNIFEV entende que a formação universitária vai muito além da habilitação técnica e científica para atender o mercado de trabalho. Entende que o Ensino Superior tem como finalidade intrínseca a formação humanística necessária para todo profissional. Busca assegurar uma formação integral, com competência técnica e ética para que os egressos possam atuar profissionalmente e intervir sobre os problemas da sociedade com consciência e criatividade.

Nesse sentido, compreende-se que o conhecimento é uma construção individual e coletiva que, a partir da informação, dirige-se à interpretação, à crítica e à transformação da realidade social.

As práticas acadêmicas da UNIFEV consideram o conhecimento a partir do paradigma epistemológico da complexidade e entrelaçam abordagens da aprendizagem tais como o cognitivismo/construtivismo e a vertente sociocultural (pedagogia da problematização). Para

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
102 de 165
Nº Rev
01/2023

a consecução dos fins educacionais propostos, enfatiza-se, ainda, a aprendizagem significativa e o aprendizado colaborativo.

Na abordagem cognitivista, o termo cognitivo está ligado aos processos centrais do indivíduo, tais como a organização do conhecimento, os processos de informação e os estilos de pensamento e de comportamento. Nesta perspectiva, o aluno é o agente do próprio conhecimento, o protagonista do processo de construção da aprendizagem. Esta abordagem tem como principal representante o biólogo suíço Jean Piaget, por isso também é conhecida como abordagem piagetiana, devido ao grande alcance desta teoria nos meios educacionais.

Por meio da educação, o sujeito assimila novos conhecimentos, que reorganizam e modificam as estruturas mentais preexistentes. Desta forma, o conhecimento é adquirido através de uma construção dinâmica e contínua. O modelo construtivista, também ligado às obras de Jean Piaget (1896-1980) e Lev S. Vygotsky (1896-1934), concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos. Defende que o conhecimento não deve ser passado do professor para o aluno, mas ser construídos pelo estudante por meio da exposição de situações, formulações de hipóteses e atividades interativas. A ideia é que o jovem seja colocado em um ambiente estimulante e criativo, para que possa desenvolver o raciocínio, desvendar e explicar os acontecimentos do mundo. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim, o conhecimento não nasce nem do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém da interação entre ambos.

Dessa forma, o sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade. Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o novo conhecimento (VALADARES, 2011).

Nesse sentido, o modelo educacional da UNIFEV orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade. A interdisciplinaridade norteia o design didático dos cursos, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado à luz da teoria da complexidade.

Ainda na esteira construtivista, para fundamentar a proposta a UNIFEV, em alguns cursos optou-se pelas metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse contexto didático, parte da realidade, estimulando o aluno a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no autogerenciando seu processo de formação.

Uma das formas didáticas utilizadas é a que o professor apresenta uma determinada situação problema para o grupo. Nas tarefas, de forma cooperativa, ocorre a troca de informações, debates, experiências e conhecimentos no intuito de resolver tal problema. Ao final, o professor faz um fechamento, identificando, nas etapas do processo de resolução do problema, o corpo teórico já discutido ou a discutir.

A abordagem sociocultural, baseada na visão de Paulo Freire é interacionista e enfatiza o sujeito como elaborador e criador de conhecimento. As interações homem-

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



mundo/ sujeito-objeto são imprescindíveis para que o ser humano se torne sujeito de suas práxis. O homem está inserido num contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. A aprendizagem deve envolver uma reflexão sobre o ambiente concreto e sobre a situação concreta do aluno, o qual se torna, gradualmente, consciente e comprometido a intervir sobre a realidade para mudá-la.

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 1960, explica o processo pelo qual uma nova informação só é memorizada de forma não-litera e não-arbitrária quando se conectar à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento litera, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O novo conhecimento adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são conhecidos como subsensores. Estas “porções” de conhecimentos são denominados conceitos dentro da teoria. Primordial nos estudos de Ausubel é o mapeamento destes conceitos e suas relações por meio da ferramenta de mapas conceituais, utilizados para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes (AUSUBEL, 1982).

Com relação à aprendizagem colaborativa, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os alunos a construir conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber é construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado.

Na aprendizagem colaborativa, a inteligência coletiva em que os alunos criam conexões e conteúdos, gerando informações e conhecimentos em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



peças. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para que a educação a distância e semipresencial concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial.

Justifica-se a opção pelos modelos de aprendizagem apontados, pois:

- pelo viés construtivista, são criados modelos mentais simples sobre o que observam e os alunos podem articular objetivos, respostas, decisões e estratégias;
- pela aprendizagem significativa, há ativação dos alunos para interação com o ambiente, observando as consequências e interpretando os efeitos das suas intervenções;
- pela aprendizagem colaborativa ou cooperativa, em grupo, os alunos negociam uma expectativa comum; quanto à construção de conhecimento, estas ferramentas permitem aos alunos organizarem, representarem o que já sabem e produzirem significados.

Em suma, os referenciais da educação superior na UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados em alguns cursos, que permitem:

- o aprendizado do trabalho em equipe;
- a orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- a integração do currículo e a interdisciplinaridade;
- a educação permanente integrada à prática profissional;
- o desenvolvimento da autoaprendizagem;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O desafio educacional da UNIFEV, em síntese, é viabilizar o avanço intelectual, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para uma relevante atuação cidadã e profissional.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade do curso de Letras, o estágio supervisionado da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

Como mencionado acima, uma das preocupações do curso está em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Os Estágios Supervisionados possibilitam ao licenciando contato direto com aulas de diferentes séries, tanto de língua portuguesa quanto da língua inglesa a fim de que possa observar aspectos positivos e/ou negativos da aula, comportamento dos alunos, didática do docente e realizar práticas de regências supervisionadas, sempre com a finalidade de tornar-se um professor bem preparado para o exercício da docência.

Existe, na UNIFEV, o NESAC – Núcleo de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, responsável por dinamizar as ações relativas ao Estágio Supervisionado e às Atividades Complementares.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 700 horas de estágio supervisionado: 300 em Língua Estrangeira e 400 em Língua Portuguesa. O estágio supervisionado escolar em Licenciatura visa à complementação do ensino teórico/prático, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica como uma atividade essencial no Curso de Letras. O estágio supervisionado escolar representa um momento da formação em que o licenciado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício da atividade de ensino na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fundamentado na legislação em vigor.

A aferição dos resultados será realizada pelos supervisores de estágio que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de 700 (setecentas) horas e ser aprovado, obtida a partir das aferições dos supervisores de estágio da instituição.

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 108 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte (ou a escolha do graduando), a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 Estágio Curricular Supervisionado – Educação Básica

O Curso de Letras Português/Inglês da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga estabelece com a Secretaria de Estado de Educação por meio da Diretoria Regional de Ensino de Votuporanga um termo de compromisso, que sela uma parceria entre a IES e o Estado. Este termo de compromisso regulariza a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

A UNIFEV mantém também uma parceira na formação continuada dos egressos, oferecendo aos professores do município, do estado e da rede particular de ensino – por meio de uma página de egressos em redes sociais e por meio do site da Instituição – informações sobre eventos culturais, palestras, responsabilidade social, campanhas, simpósios, dentre outras atividades que permitem ao egresso/educando manter-se atualizado e engajado na vida acadêmica.

Também houve, até 2017, uma parceria com a CAPES, que fomentava o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) estabelecida com escolas da cidade de Votuporanga, como por exemplo: E.E. Prof. Dr. José Manoel Lôbo e com a escola Profa. Uzenir Coelho Zeitune, E.E. Profa. Esmeralda Sanches da Rocha e E.E. Profa. Juraci Lima Lupo. Essas eram as escolas em vigor no ano de 2017, sendo que era de praxe que houvesse um revezamento das escolas atendidas a cada 02 anos.

A UNIFEV participou do programa PIBID-CAPES desde agosto de 2010, com diversos cursos da licenciatura. O PIBID foi criado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal, com o objetivo de valorizar e aperfeiçoar a formação dos graduandos em Licenciatura, incentivando os bolsistas de iniciação à docência a desenvolverem projetos didáticos pedagógicos inovadores nas escolas públicas de educação básica participantes do PIBID-UNIFEV.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferecia um auxílio de R\$ 400,00 ao aluno de licenciatura para que ele preste serviços de, no mínimo, 8 horas semanais na área de docência em escolas da Educação Básica de Votuporanga. Havia um professor (a) da unidade de ensino, que atuava como supervisor do PIBID, e era responsável por orientar os alunos in loco.

Existe ainda uma parceria com o CEL (Centro de Estudos de Línguas), que tem sua sede na escola E.E. Prof. Dr. José Manoel Lôbo, a partir da qual os graduandos em Letras podem realizar os estágios de Observação e Regência nesse local. A direção do estabelecimento é também grande consorte na realização de projetos de Extensão que capacitem tanto os graduandos do curso quanto os alunos da Centro na construção do conhecimento em cultura e estudos analíticos em língua estrangeira.

1.9 Estágio Curricular Supervisionado – Teoria e Prática

O estágio curricular supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O estágio apresenta, assim, uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho, dando suporte para o estabelecimento da relação

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 110 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

entre teoria e prática. Tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação. O estágio curricular supervisionado constitui-se como uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional, a qual é constituída em desenvolvimento com a ação.

Os projetos didáticos em parcerias com as escolas da cidade e da região são importantes ferramentas de interação e aprendizagem. O trabalho com projetos em sala de aula relacionados a essa perspectiva interdisciplinar faz com que as aulas deixem de ser um mero espaço de memorização dos conteúdos e passem ao ensino significativo, aquele em que o conhecimento é construído com base na e para a necessidade real do aluno. Nesse sentido, cada etapa vivenciada no estágio curricular até a elaboração e a efetivação do projeto didático não pode ser vista apenas um mero cumprimento de atividades a serem desenvolvidas durante a realização do componente; pelo contrário, necessitam ser encaradas como um processo reflexivo, crítico e formador, em que pouco a pouco moldamos nossas ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A experiência vivenciada pelos estagiários contribui para um olhar mais atento às singularidades da formação, demandadas, muitas vezes, pela realização desses mesmos estágios, bem como uma escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, (re)construindo, assim, o prisma por meio do qual costumamos ver e sentir a docência.

1.10 Atividades Complementares

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
111 de 165
Nº Rev
01/2023

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho, as práticas culturais e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Letras Português/Inglês, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, espetáculos culturais, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em cada evento, a frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC normatiza as regras para os trabalhos do curso, que podem consistir tanto em monografias quanto em artigos científicos. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta por dois, às vezes, três membros: um ou dois professores arguidores (ou um professor da Instituição e um egresso convidado) e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10, ou o conceito aprovado ou reprovado, ao aluno ou à dupla, conforme Regulamento do PPC de cada curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota mínima 6,0 (seis) ou o conceito Aprovado. Se o aluno for Aprovado com restrição, nenhuma nota será apresentada até que o trabalho seja reapresentado à Comissão

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Examinadora a qual, mediante leitura do trabalho feito, fará opção por nota ou pela reprovação definitiva.

1.12 Apoio ao Discente

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância ou presencial. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
114 de 165
Nº Rev
01/2023

- LIBRAS A LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como disciplina regular obrigatória nos cursos de licenciatura e como optativa, gratuita e periodicamente, a todos os outros cursos da UNIFEV.
- Ciências do Ambiente – se a disciplina de Ciências do Ambiente não compõe a matriz curricular do graduando, este poderá solicitá-la como optativa na modalidade de ensino a distância.
- Programa de Tutoria – em vários cursos presenciais da UNIFEV, as turmas possuem um professor tutor, um docente que, voluntariamente, durante o horário regular das aulas, auxilia o coordenador do curso por meio de ações como: representar, defender e assistir o discente.
- Programa de Monitoria – em vários cursos presenciais da UNIFEV, são designados alunos monitores, os quais, voluntariamente, disponibilizam horários semanais (e mesmo em sala de aula) para auxiliar seus colegas de curso em eventuais dúvidas sobre o conteúdo de determinada disciplina.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
115 de 165
Nº Rev
01/2023

- Farmácia-Escola – a Farmácia-Escola, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.
- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.

- UNIATI – Universidade Aberta à Terceira Idade – a Universidade Aberta à Terceira Idade é um programa que tem por objetivo contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social de pessoas idosas, utilizando infraestrutura e recursos humanos existentes na UNIFEV.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.

- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das demandas do egresso, o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O curso de Letras da UNIFEV tem uma concepção embasada no compromisso de formar futuros profissionais capazes de atuar dentro das suas áreas de intervenção profissional com competências (saber pedagógico e científico) e foco no conhecimento da Língua materna, linguística, língua estrangeira, literatura, educação e afins. A partir desse ponto o egresso será capaz de valer-se de uma postura crítica e reflexiva (que foi exigida durante a sua formação inicial) para inserir-se nos mais variados contextos da Educação Básica, interferir com competência no meio em que estiver inserido e cumprir seu papel social com ética, habilidade e compromisso.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso Letras Português/Inglês.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
119 de 165
Nº Rev
01/2023

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nesse sentido, esta não é uma proposta fechada e acabada, mas em permanente evolução para atender aos indicadores de expectativa social e as exigências do mundo do trabalho diante da realidade loco-regional.

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de avaliação interna para os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

1.14 Atividades de Tutoria

Os tutores iniciaram suas funções na UNIFEV em 2012 e, desde então, estão buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Na UNIFEV, a tutoria pode ser exercida por um técnico-administrativo ou por um docente. Em ambas as situações o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização.

1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente. Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores.

A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância, A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em educação a distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

1.16 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
122 de 165
Nº Rev
01/2023

Visando à construção de um modelo educacional coerente com as novas tecnologias da aprendizagem, foi criado o NTE, Núcleo de Tecnologias Educacionais. São seus objetivos:

- Propor e coordenar propostas educacionais inovadoras baseadas nas TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.
- Fomentar a integração de novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presenciais, semipresenciais ou a distância.
- Apoiar e implementar o desenvolvimento de projetos para a educação a distância e semipresencial.
- Pesquisar, desenvolver e produzir ferramentas, materiais instrucionais e objetos de aprendizagem que explorem as tecnologias da educação, otimizando a qualidade da aprendizagem.
- Capacitar docentes e colaboradores para o trabalho com as tecnologias da educação.
- Gerenciar o espaço virtual de aprendizagem utilizado na UNIFEV, o AVA Moodle.

O NTE é composto de coordenador, designers instrucionais, engenheiro da computação e diagramador, atuando em jornada de tempo integral e parcial. O Núcleo desempenha suas funções em duas frentes: a EaD e o Desenvolvimentos das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento). Desde sua implantação, a EaD produziu e implantou 26 diversos cursos de extensão universitária para as comunidades acadêmica e externa.

Para a formação de docentes e colaboradores, a EaD também oferece diversas capacitações: Formação de Tutores para a EaD; TICs -Tecnologias na Educação; Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior; Avaliação e Gestão em Sala de Aula, Docência

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



na Era Blended, Oficina de Materiais, Formação de Professores Conteudistas, Formação por Competência e Taxonomia de Bloom, dentre outros.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)

A modalidade híbrida é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade híbrida, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade híbrida, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos híbridos, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Tanto nas disciplinas de 36 quanto nas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Há ainda a plataforma Moodle na qual se encontra o *blended-learning*, uma nova modalidade de formação que se apoia nas ferramentas que a internet oferece. As disciplinas são inseridas numa plataforma virtual à qual o aluno pode veicular-se por meio de um computador com conexão de internet e obter os materiais ou conteúdos, realizar consultas, ser avaliado e contactar-se com outros alunos. A plataforma consiste num conjunto de recursos informáticos unidos a um modelo educativo para criar um ambiente que facilite o processo de ensino e de aprendizagem, impulsionando uma forma de ensinar e aprender em que cada um dos atores assume novos papéis de participação na necessidade de atualizar-se e capacitar-se continuamente.

No ensino superior a aceitação do *blended-learning* como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro de gestão do conhecimento. Neste contexto chama-se a atenção para a importância da aceitação dos alunos como um requisito vital para

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



o sucesso da implementação desta modalidade de aprendizagem. A satisfação dos alunos assume um papel chave na adequação, dos cursos, às necessidades reais da comunidade educativa que delas dependem. A estratégia b-learning é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem. No ensino tradicional sempre que se utilizou a combinação de múltiplas metodologias, como por exemplo a leitura, os laboratórios, tarefas de resolução de problemas, pesquisas experimentais, entre outras. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), emergiu um novo conceito identificado pelo b-learning, a partir do qual a aprendizagem se apresenta como processo contínuo, deixando de estar engessada a um só contexto, espaço ou a um dado momento. Por meio do b-learning os alunos dispõem (online e presencialmente) de novas oportunidade de aprendizagem, podendo escolher ou combinar as ofertas das unidades curriculares conforme as suas reais necessidades. Com a mistura das aprendizagens formais com as aprendizagens informais, os alunos conseguem superar a barreira artificial que foi edificada entre as duas ao longo da história da educação, gerindo com mais eficácia as suas aprendizagens e os conhecimentos que necessitam manipular. Desta forma, os alunos conseguem não só personalizar as suas estratégias de aprendizagem, como acabam por se sentir mais motivados na persecução dos objetivos propostos para cada unidade curricular.

1.18 Material Didático

O NTE também atua na formação de docentes da rede pública e privada de ensino disponibilizando gratuitamente formação nos seguintes seguimentos: Multiletramentos;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Direitos Humanos para Docentes do Ensino Fundamental; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental.

Quanto às TDIC, o NTE implantou o Blended Learning, administrando ambientes virtuais para todas as disciplinas do modelo presencial dos cursos de graduação da UNIFEV. O setor atua, ainda, na produção de objetos educacionais e dá suporte de mídia para todos os cursos, produzindo simulados, quizzes, games educativos entre outros, de acordo com a demanda dos coordenadores.

O setor EaD planejou, produziu e implantou o material didático de disciplinas semipresenciais para os cursos de graduação, gerenciando todo o processo de importação e acompanhamento da aprendizagem na plataforma Moodle. Nesse contexto, coordena e capacita, ainda, os docentes responsáveis pelas disciplinas, os professores conteudistas e os tutores além de gerenciar todo o processo de avaliação presencial e notas.

A EaD é responsável, ainda, por diversas ações de responsabilidade social, promovendo extensão universitária gratuita a toda comunidade local e regional por meio da UNIFEV Aberta.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de avaliação interna para todos os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final de todo segundo semestre letivo, podendo ser aplicada também ao final do primeiro semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição. Uma Comissão específica é nomeada pela reitoria, a cada semestre de aplicação, para auxiliar a Pró – Reitoria Acadêmica na condução do processo.

O objetivo dessa Prova Unificada é fornecer dados para o diagnóstico e a correção do processo de ensino-aprendizagem e também auxiliar na contemplação dos componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

A Prova Unificada UNIFEV é obrigatória. As questões serão elaboradas pelos docentes das disciplinas envolvidas, com acompanhamento pedagógico e validação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso que também selecionará as questões para confecção da prova.

A Prova Unificada UNIFEV valerá até 2,0 (dois) pontos na média final do segundo bimestre e as demais formas de avaliações até 8,0 (oito), para todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
130 de 165
Nº Rev
01/2023

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 Número de Vagas

O curso de Letras - Português/Inglês da UNIFEV oferece, semestralmente, 70 vagas no período noturno.

1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A integração com as Redes Públicas de Ensino encontra-se descrita no item 1.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

1.22 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado,

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 132 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

- a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.
- b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.
- c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.

Elaborado por: NDE Elaborado por: Colegiado Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata NDE) Data: ___/___/___ (Ata Colegiado) Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)
--	---



- d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e o Instituição de Ensino.
- e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.
- f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

1.23 Programa de Tutoria de Cursos presenciais (Fidelização)

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificado (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Letras Português/Inglês.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

Turma	Docente Tutor
Módulo A	Karina de Oliveira
Módulo B	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo C	Karina de Oliveira
Módulo D	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo E	Karina de Oliveira
Módulo F	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo G	Karina de Oliveira
Módulo H	Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Constituem atribuições dos tutores:

- a. Conhecer o perfil dos alunos.
- b. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- c. Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- d. Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
135 de 165

Nº Rev
01/2023

- e. Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados acadêmicos.
- f. Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- g. Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- h. Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma, que precisa ser solucionado.
- i. Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades acadêmicas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial****2.1 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – Português/Inglês da UNIFEV é formado por 5 (cinco) docentes, dos quais, 2 (dois) no regime de trabalho em tempo integral (40%), 3 (três) em regime de trabalho em tempo parcial (60%). É constituído por 60% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação
Antônio Lopes	Doutor
Dione Maribel Lissoni Figueiredo	Doutora
Katiuce de Oliveira da Rocha	Mestra
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Mestra
Paulo Rogério Ferrarezi	Mestre

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso. O NDE do curso de Letras

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Português/Inglês da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem.

Na UNIFEV tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual (AVA).

Para tanto, a UNIFEV investe em qualificação pessoal permanente, o que se realiza por meio de diversos cursos de capacitação. Também investe na aquisição de conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitem a interação entre estudantes, professores, tutores e gestores do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de graduação em EaD está aberto a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de ensino médio ou equivalente, que tenham sido classificados em processo seletivo, destinando-se à formação em estudos superiores na respectiva área de conhecimento e de profissionais graduados em nível superior.

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 138 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

Todos as proposições da Equipe Multidisciplinar são submetidas posteriormente à apreciação e análise técnica do NDE do curso de Letras/Inglês para validação.

2.3 Atuação do Coordenador

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento à Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
139 de 165
Nº Rev
01/2023

- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso de Letras – Português/Inglês é contratado em regime de tempo Parcial, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo **20** horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é 3,5 vagas/hora.

2.5 Corpo Docente: Titulação

O curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018), atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 90%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, atendendo de forma excelente a resolução CNE/CES n. 01 de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários.

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Estatuto.

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 141 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

O regime de trabalho do corpo docente, integra o Plano de Carreira e segue a regulamentação do Ministério da Educação, definido pelo número de horas contratadas, prevendo as seguintes modalidades:

- Tempo Integral: 40 horas semanais com, no mínimo, 20 horas semanais em atividades extraclasse;
- Tempo Parcial: no mínimo 12 horas semanais com, no mínimo, 25% delas em atividades para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: para os docentes que não se enquadram nas especificações acima.

A substituição de docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta desses, a substituição é feita pela realização de processo seletivo, conforme critérios de seleção e contratação descrito no item anterior. Se houver necessidade de contratação de docente para a substituição em caráter emergencial, o processo seletivo poderá ser simplificado, constando apenas de análise de currículo realizada por banca designada pela Reitoria para esse fim. Esse tipo de contratação dá-se apenas por período determinado (temporário) conforme normatização da Instituição.

O curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018) sendo que 40% em regime de contratação integral, atendendo de forma excelente a resolução CNE/CES n. 01 de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e reconhecimento de Centros Universitários.

2.7 Experiência Profissional do Docente

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
142 de 165
Nº Rev
01/2023

O curso de Letras orienta-se, acima de tudo, pelo processo interdisciplinar, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

No entanto, para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso ainda mais, ou seja, buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Como já dito, o curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018), atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 90%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, contudo a visão educacional pretendida para a contemporaneidade apresenta grandes mudanças na educação de forma global, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer mais que titulação, requer conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser.

Uma concepção moderna da tarefa do professor requer não apenas ampliar certas formulas pré-estabelecidas, como também um exercício profissional competente que inclui

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
143 de 165
Nº Rev
01/2023

autonomia, capacidade de decisão e criatividade. Segue abaixo uma breve descrição do Currículo Lattes dos professores do curso de Letras/Inglês a partir da qual é possível verificar que a titulação dos professores é fundamental para estruturar o perfil do aluno que desejamos para a nossa sociedade, no entanto, o currículo desses professores transcende em muito o viés quantitativo e atinge de forma nevrálgica a formação qualitativa do indivíduo capacitando o egresso de um profundo conhecimento, que é fundamental, mas também de uma sólida formação geral, ética, humanística e axiológica, de uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania. A maior parte dos professores é fruto da formação em Letras e em Pedagogia e uma professora é especialista na área de LIBRAS.

Anderson Bençal Indalécio – Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, é licenciado em Educação Física (UNIFEV), Pedagogia (UNOPAR) e Filosofia (UNIMES). Possui especializações na área da Educação. Professor de Educação Física - CREF 54863-G/SP - efetivo na Rede Municipal de Ensino de Votuporanga desde 2007. Atua como docente nos cursos de licenciatura e bacharelado no Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV. Trabalha como formação continuada de Professores e Educadores possui experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais e Linguagens; Desenvolvimento Infantil; Gerações Humanas; Educação Física Escolar; Educação Lúdica.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
144 de 165
Nº Rev
01/2023

Camilo Augusto Giamatei Esteluti – Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Especialista em Formação de Professores de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015) e em Metodologias para o Ensino de Línguas e Literatura pela UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2009). Graduado em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela UNIFEV (2006). Integra colegiados dos cursos de Letras e Pedagogia. Atua como docente de graduação em cursos da área de humanas e como orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso. Foi coordenador de área do subprojeto PIBID Letras-Inglês na mesma instituição por 4 anos (bolsista CAPES). Em escolas de idiomas, ministra aulas de língua inglesa para todos os níveis.

Karina de Oliveira – Atua como docente do curso de Letras do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev há 12 anos e é professora conteudista e revisora do Núcleo de Tecnologias Educacionais da mesma instituição. É professora de Língua Portuguesa do Colégio Unifev (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Atuou como professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Birigui). Atuou como coordenadora de área Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Subprojeto Letras-Espanhol (Plano de Trabalho 2014-2017). Colaboradora da Rede Temática de Investigação "Literaturas Infantis y Juveniles en el Marco Ibérico e Iberoamericano" (LIJMI) - Universidade de Santiago de Compostela (USC). Mestre pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Área de Concentração: Estudos Literários e Linha de pesquisa: Literatura e formação do leitor. Graduada em Letras, Licenciatura em Português/Espanhol pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp, Campus de Assis, em Letras Português/Inglês e Pedagogia pela Cruzeiro do Sul.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Lúcia Helena Menoia da Silva

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga (2000), especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga(2002), especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba(2016) e Ensino-Médio-Segundo-Graupela E.E. 1º e 2º G. Dr. José Manoel Lôbo(1987). Tem experiência na área de Linguística.

Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade de São Paulo, possui mestrado em Teoria da Literatura pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho (2001). É Especialista em Direito Empresarial (UNIRP-São José do Rio Preto -1995) e Crítica Literária (FEF- Fundação Educacional de Fernandópolis - 1996). Pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE). Possui Graduação em Direito – Faculdades Integradas Riopretense (1991), e Letras – Faculdades Integradas de Votuporanga (1997). Atualmente cursa graduação em Pedagogia (Faculdade Futura) e leciona na UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga) em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de comunicação empresarial e prática de leitura e produção textual. É coordenadora do Núcleo de tecnologias educacionais/ EaD Unifev (Centro Universitário de Votuporanga).

2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Ainda que o curso de Letras/Inglês da UNIFEV possua um corpo docente com 100% de experiência maior superior a 02 (dois) anos no exercício da docência na Educação Básica, entende-se que a educação dos professores, seu desempenho e o trato do conhecimento são de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional – lecionando no Ensino Básico e tomando-o como laboratório para a formação do indivíduo real no Ensino Superior – maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa e exitosa.

2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior

Tomando a missão da UNIFEV como premissa: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, o curso de Letras/Inglês contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação do estudante estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

Ainda que o curso de Letras/Inglês possua 100% do seu corpo de educadores com experiência maior que 03 (três) anos no exercício da docência na Educação Superior, considera-se, acima de tudo, a formação profissional do professor, esperando que seja capaz

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, por exemplo, afasta o docente da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar. Assim, o experiência em Ensino Superior da qual o professor é dotado prevê uma elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva que culminam no antidogmatismo, no estímulo constante à criatividade e no trabalho em equipe, que se constitui como um canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação e demais instâncias.

2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Quando se pensa na formação dos docentes dos cursos à distância, pensa-se antes nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da educação. O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação (TICs) e de comunicação (TACs) que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem. Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos. Ainda que o curso de Letras da Unifev seja relativamente incipiente e somente 20% do corpo de professores possua experiência maior que 01 (um) ano no exercício da docência na Educação a Distância, este grupo de educadores/mediadores sabe que o papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

No curso de Letras/Inglês da UNIFEV, o educador exercita a importância de ser parceiro dos alunos e escritor de suas próprias ideias e propostas. Na EaD, o professor tem a função de mediar na construção do saber, para isso constitui-se em um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que apresentem um resultado satisfatório.

O docente das disciplinas EaD atende os alunos em horários preestabelecidos. Possui como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, é esse docente que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o estudante possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que irá encontrar.

Um tutor atuante não para de criar e inovar; em meio aos percalços da profissão, ele continua incitando a reflexão do aluno na construção do próprio conhecimento. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes os quais constroem novos conhecimentos que, por sua vez, são ressignificados na ação.

Um dos reflexos dessa ação, na tutoria a distância, é a facilitação do acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

Ainda que o curso de Letras/Inglês da Unifev possua apenas 20% de tutores com experiência maior que 01 (um) ano no exercício da tutoria na Educação a Distância, os professores interessados são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas EaD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Os poucos tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência prática em educação a distância e conhecimentos na plataforma Moodle, fato que os capacita qualitativamente, além de pautarem suas práticas no diálogo, sabendo escutar, sendo empáticos e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios e estimulando a tomada de decisão.

O trabalho dos tutores no curso de Letras/Inglês (semipresencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final do processo. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado (corpo docente) de curso é representado por 7 (sete) integrantes dentre os quais 6 (seis) são professores que ministram aulas ao longo do Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de até 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como o discente. O Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Nome	Função	Titulação
Anderson Bençal Indalécio	Docente	Doutor
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Docente	Mestre
Karina de Oliveira	Coordenadora	Mestra
Lucia Helena Menoia Silva	Docente	Especialista
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Docente	Doutora
	Docente	Mestre
	Discente	Graduando

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
151 de 165
Nº Rev
01/2023

- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente.

Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores. A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância,

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 153 de 165 Nº Rev 01/2023
--	------------------------------------	--

A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

No presente ano, foi tutor do curso de Letras:

Docente	Titulação
Edson Bogas	Doutor em Letras

2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. Desde a instituição das funções de tutoria, os colaboradores vêm buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização. No curso de Letras, a tutoria é oferecida por docentes e, por vezes, é atribuída a pessoal técnico-administrativo. Em ambas as situações, o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnico-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

No presente ano, foi tutor do curso de Letras:

Docente	Experiência em EAD
Edson Bogas	2 anos

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

O sistema de produção, controle e distribuição de material didático na UNIFEV considera o atendimento pleno da demanda institucional. A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado. Quando produzido na UNIFEV, é elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador da EaD, designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material interage com o Núcleo Docente Estruturantes, o Colegiado de curso, os professores conteudistas e os tutores para posterior implementação do modelo de produção.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso avaliam os materiais didáticos, sejam eles produzidos na instituição ou adquiridos de terceiros, verificando se eles possibilitam a) aprendizagem coerente com o perfil do egresso; b) flexibilidade; c) acessibilidade comunicacional; d) disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e e) atualização. A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o aluno. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *on line* em pdf para o aluno, visando atender a objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos e pelo setor de EaD.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Tanto os materiais produzidos na instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles ponderam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados para os Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docentes Estruturante e o Colegiado do curso, avaliam, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização.

Como resultado dessas avaliações são propostas, sob a orientação do Núcleo Docentes Estruturante e do Colegiado de curso, as atualizações periódicas do material didático.

Visando ao credenciamento para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância, a IES adquiriu materiais e tecnologias de terceiros. Conforme contrato firmado, esses materiais passarão pelo mesmo processo de avaliação realizada pela IES e, detectada a necessidade, os mesmos serão alterados e/ou atualizados pela empresa fornecedora.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O objetivo do Curso de Letras, como já referido, é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da habilitação escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
156 de 165
Nº Rev
01/2023

sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz do curso de Letras um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que o fomento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Dimensão 3 Infraestrutura

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-Reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.3 Sala coletiva de professores

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 Sala de Aula

As salas de aulas reservadas para o curso de Letras Português/Inglês são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Letras Português/Inglês, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (uc)

A Bibliografia Básica do Curso de Letras Português/Inglês está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)

A Bibliografia Complementar do Curso de Letras Português/Inglês está elencada no item 1.5 deste Projeto Pedagógico de Curso.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*.

A Instituição disponibiliza nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, cinco na Cidade Universitária e quatro localizados no *Campus* Centro, onde funciona o curso de Letras Português/Inglês, como descrito a seguir:

a) Câmpus Centro

• Laboratório de informática I:

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• Laboratório de informática II:

- ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
- ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



• **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19" *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis pelas práticas e com os técnicos dos laboratórios quando há necessidade de atualização ou compra de novos equipamentos.

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas muitas das aulas de pesquisa do curso de Letras Português/Inglês, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 64bits MSDN; Office 2016, Winrar; K-lite Codec.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
162 de 165
Nº Rev
01/2023

Reitere-se aqui que, muitas das aulas de Língua Estrangeira são realizadas nesses laboratórios, inclusive aquelas que exigem uso de microfones e fones de ouvidos a fim de que o aluno de língua estrangeira exercite seu potencial de compreensão auditiva e reforçando a importância do ensino da pronúncia no auxílio do desenvolvimento da habilidade comunicativa dos aprendizes de língua estrangeira. Os softwares no ensino de línguas, destaque-se, são apenas ferramentas de auxílio; contudo, se utilizados com um aporte pedagógico consistente, podem se tornar recursos indispensáveis para maximizar a aprendizagem de uma língua, pois levarão em conta a educação em sua pluralidade conceitual e cultural.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

- Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
- Não aprovado;

- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

APÊNDICE

Regulamento de Práticas Pedagógicas

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

Regulamento de Atividades Complementares – PAC

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)